

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 22

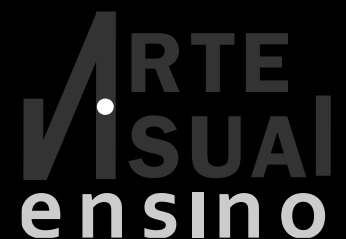
ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Escolas artísticas do século XIX e
a ruptura com a tradição.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Ainda na passagem da Tradição para a Modernidade, podemos destacar ainda algumas manifestações que colaboraram com a ampliação dos horizontes estéticos. Seguindo a tendência do misticismo dos Pré-Rafaelitas a postura ingênua de Rousseau pode-se destacar o Simbolismo.

O Simbolismo surge na França, entre as décadas de 1880 e 1890.

O simbolismo segue valores espiritualistas e anticientíficos: a Arte não busca a representação da realidade mas revela, através de símbolos, uma realidade que escapa à consciência. Lida com valores morais, éticos, religiosos e espirituais.

O Simbolismo destaca a paixão, o sonho, a fantasia e o mistério, vai além das aparências sensíveis. Nesse sentido, se encontra na oposição ao Realismo.

Cria um imaginário simbólico, religioso, de imagens obtidas da natureza, de fantasias oníricas, de figuras femininas como a ninfa ou a mulher fatal, os temas densos como doença e morte.

Gustave Moreau (1826-1898), tematiza/problematiza civilizações e mitologias antigas, com o auxílio de imagens místicas, tratadas com sensualidade. Odilon Redon ou Bertrand-Jean Redon (1840-1916), explora, em desenhos e litografias, diversos temas fantásticos, sob inspiração da literatura. Pierre Puvis de Chavannes (1824-1898). Paul Gauguin (1848-1903) e seu grupo de Pont-Aven (1886-1891) são considerados em parte Simbolistas.

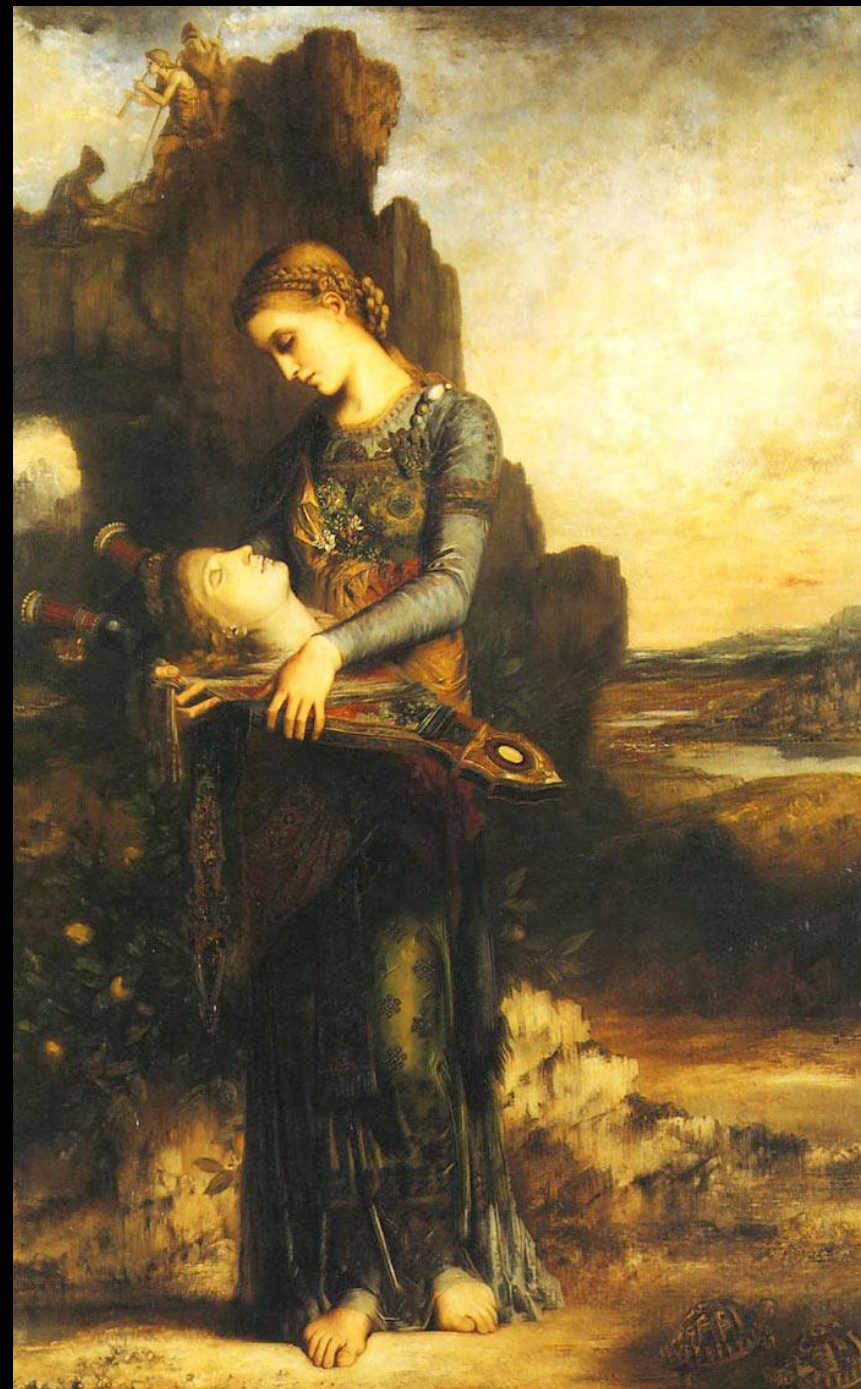
Gustave Moreau, Pietá, 1852.



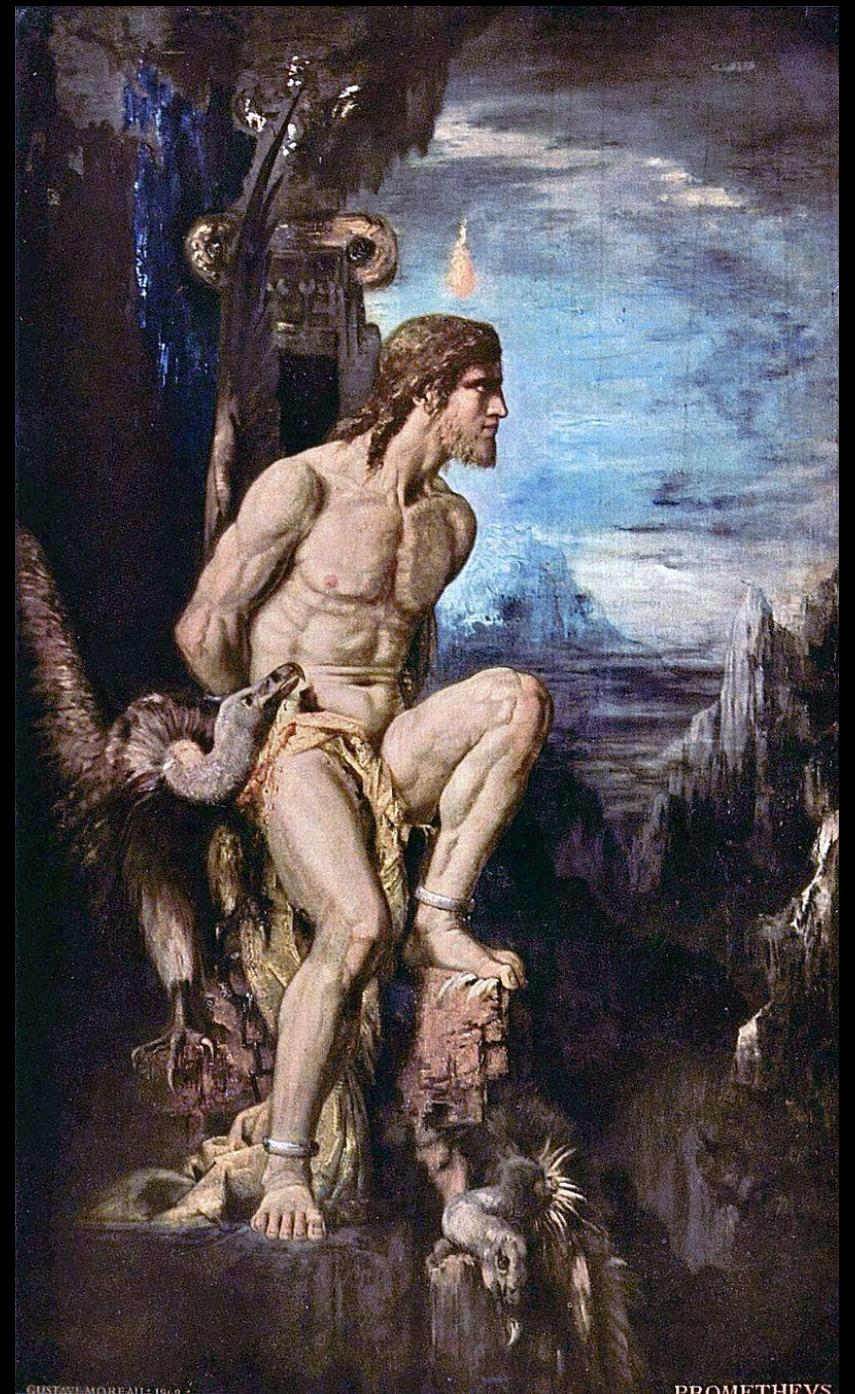
Gustave Moreau, Édipo e a Esfinge, 1864.



Gustave Moreau, Orfeu, 1865.



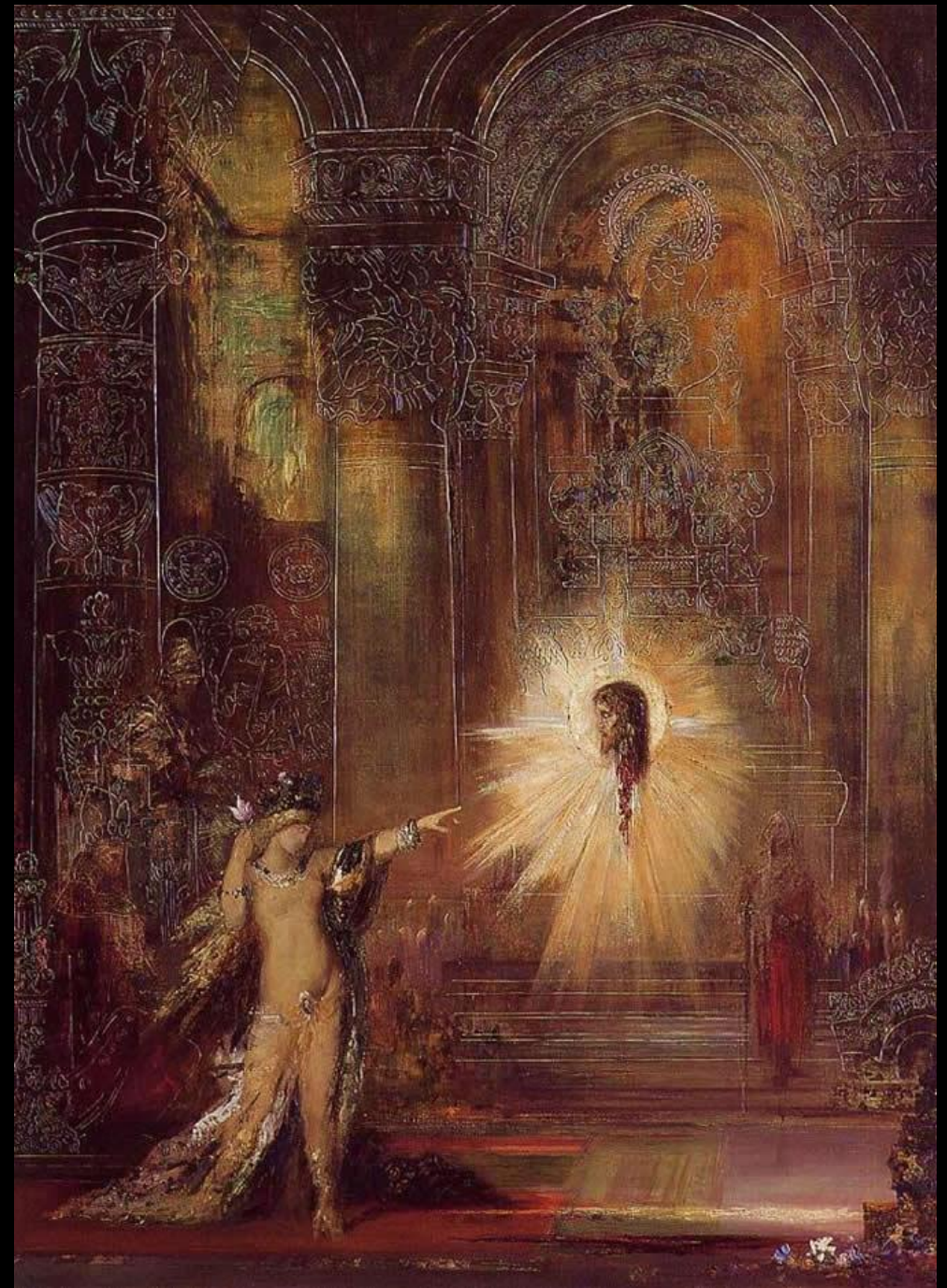
Gustave Moreau, Prometeu, 1868.



Gustave Moreau, Salomé, 1871.



Gustave Moreau, Aparição, 1865



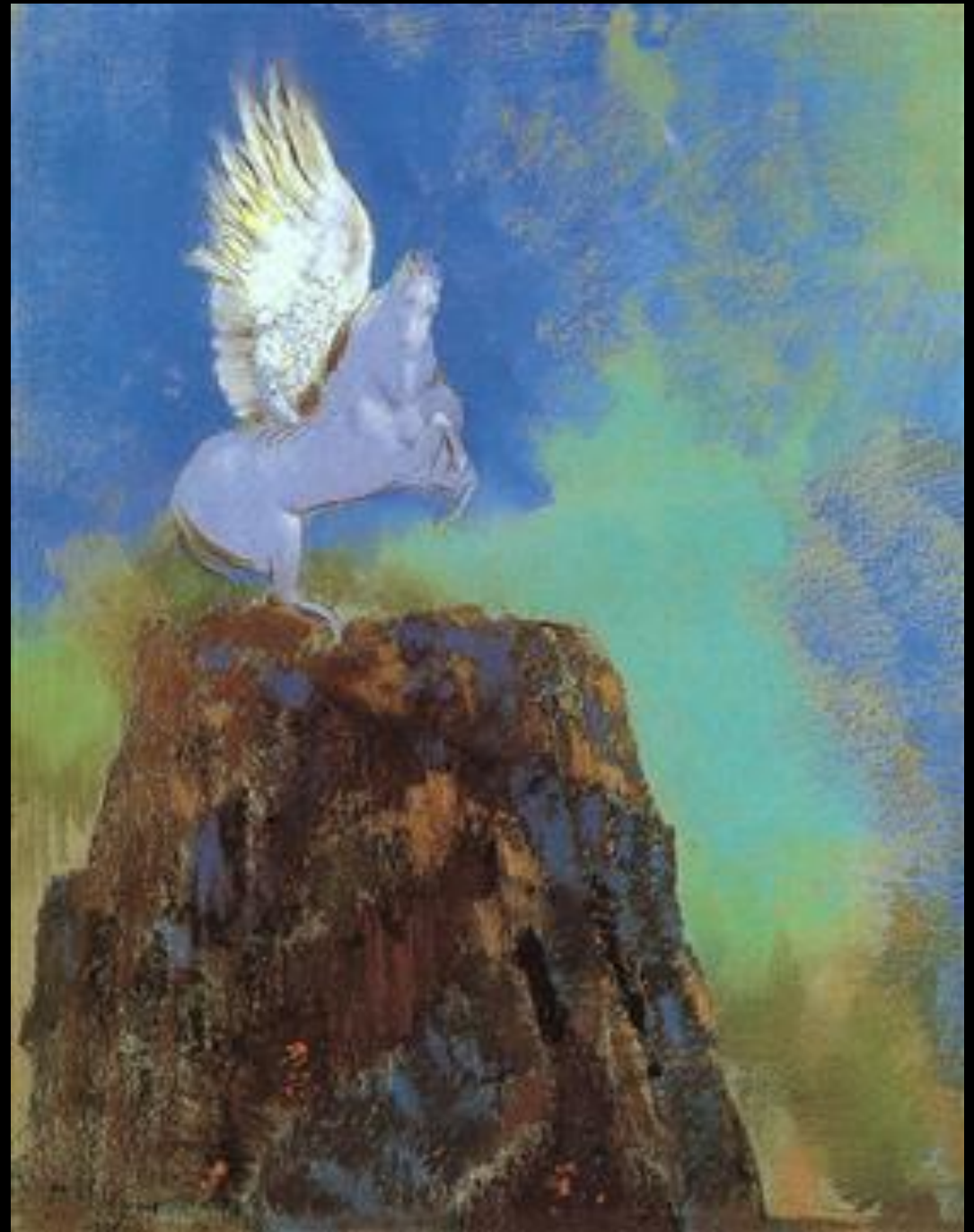


Odilon Redon, Anjo, 1875.

Odilon Redon, A chama, 1896.



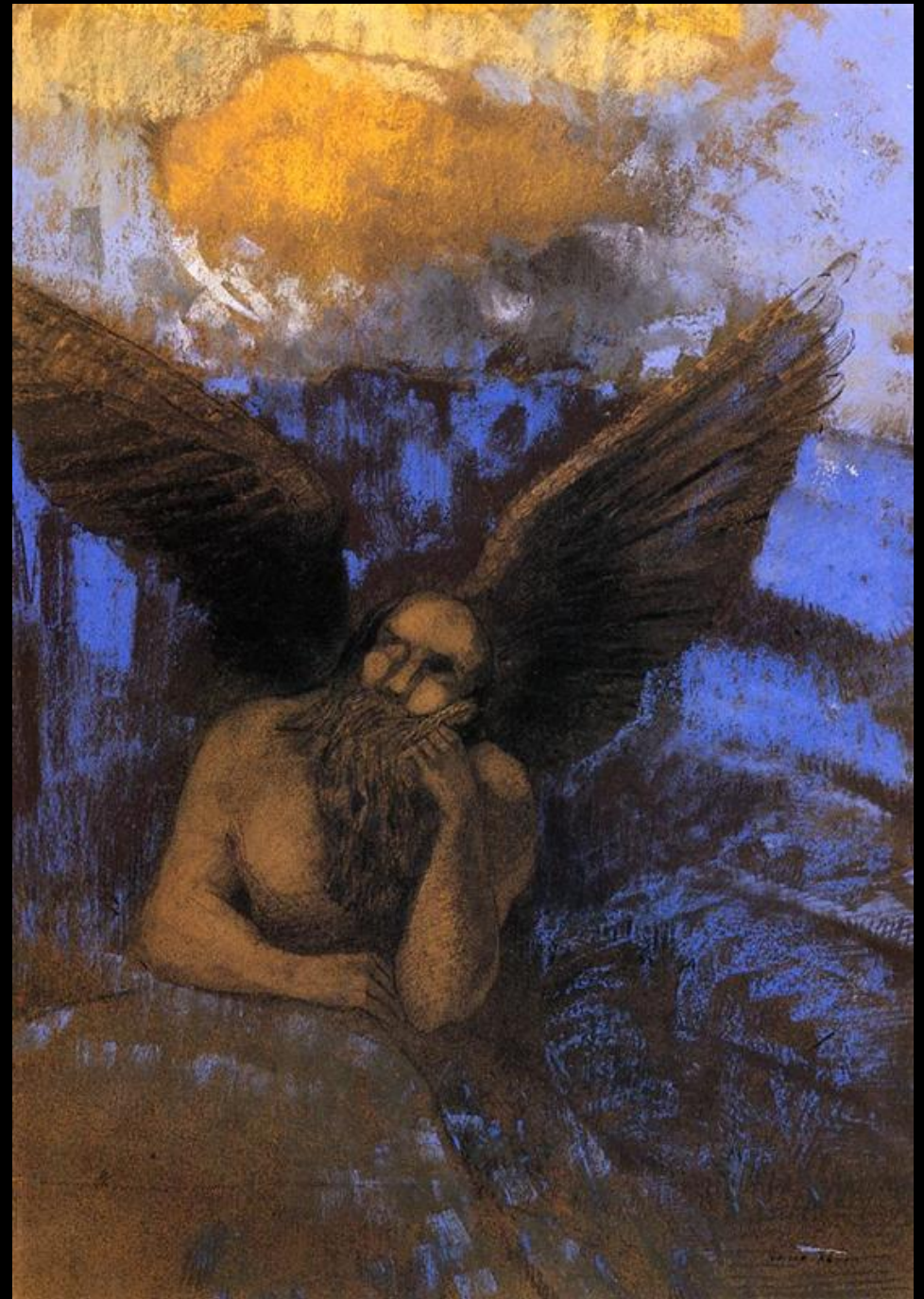
Odilon Redon, Pégasus, 1900.





Odilon Redon, Silêncio, 1900.

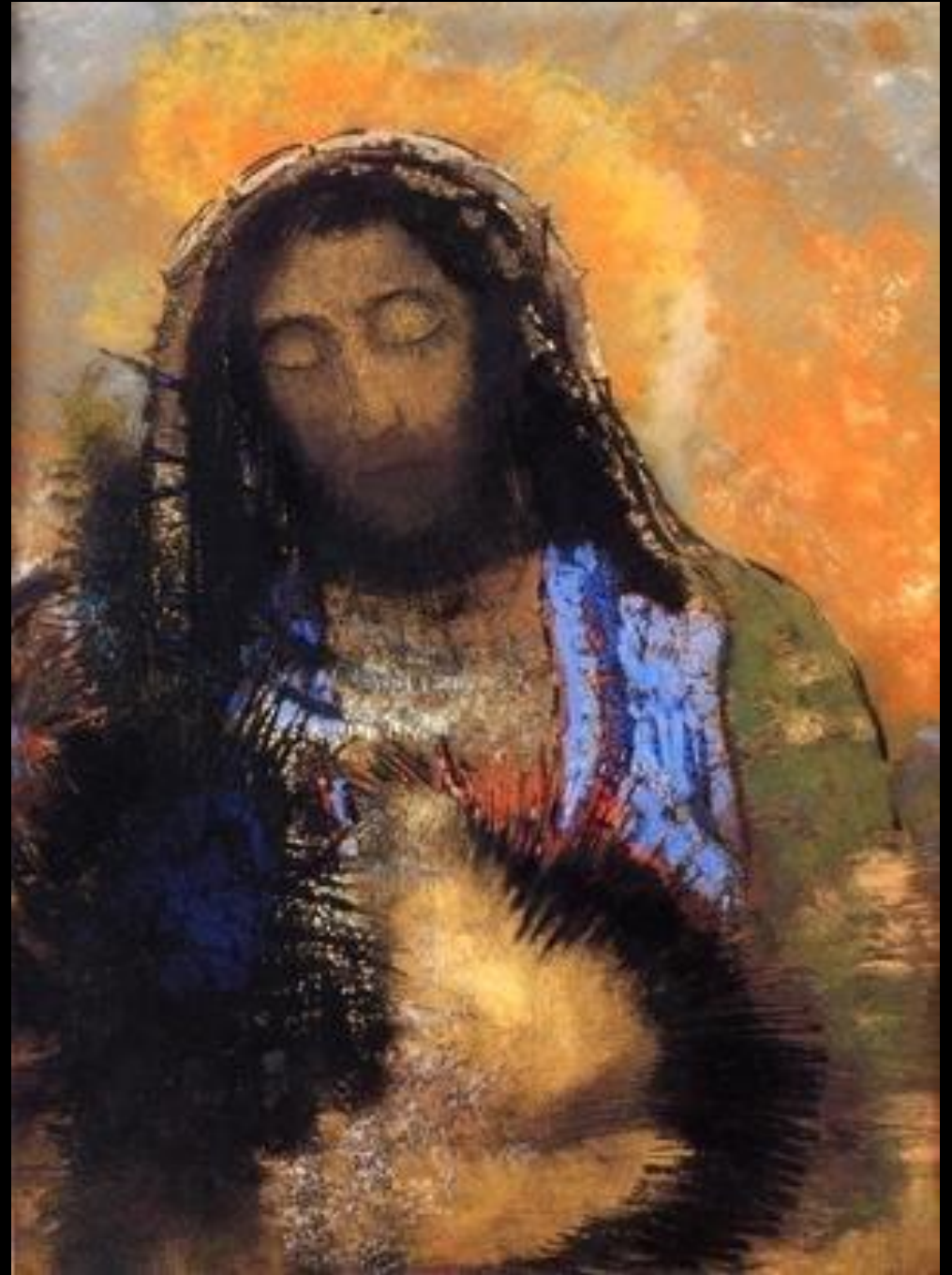
Odilon Redon, Anjo, 1903.



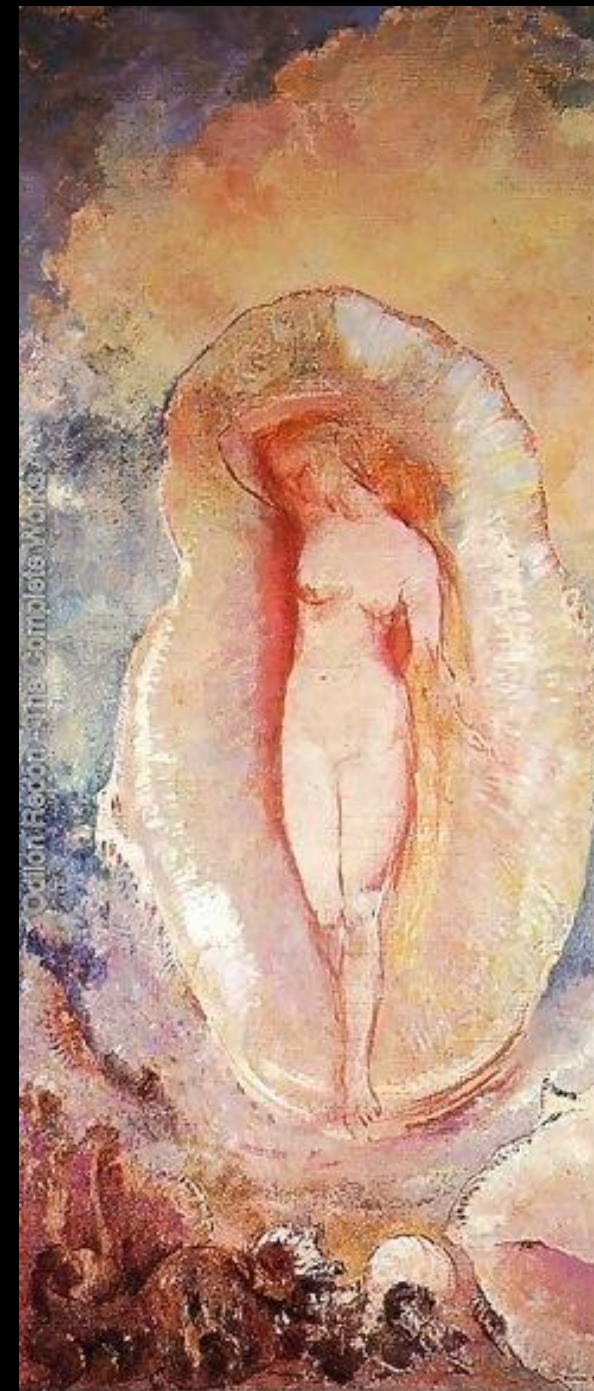
Odilon Redon, Cíclope, 1914.



Odilon Redon, Sagrado Coração,



Odilon Redon, Nascimento de Vênus,



courtesy of www.odilon-redon.org



Puvis de Chavannes, O pescador, 1881.

Puvis de Chavannes, Maria Madalena,



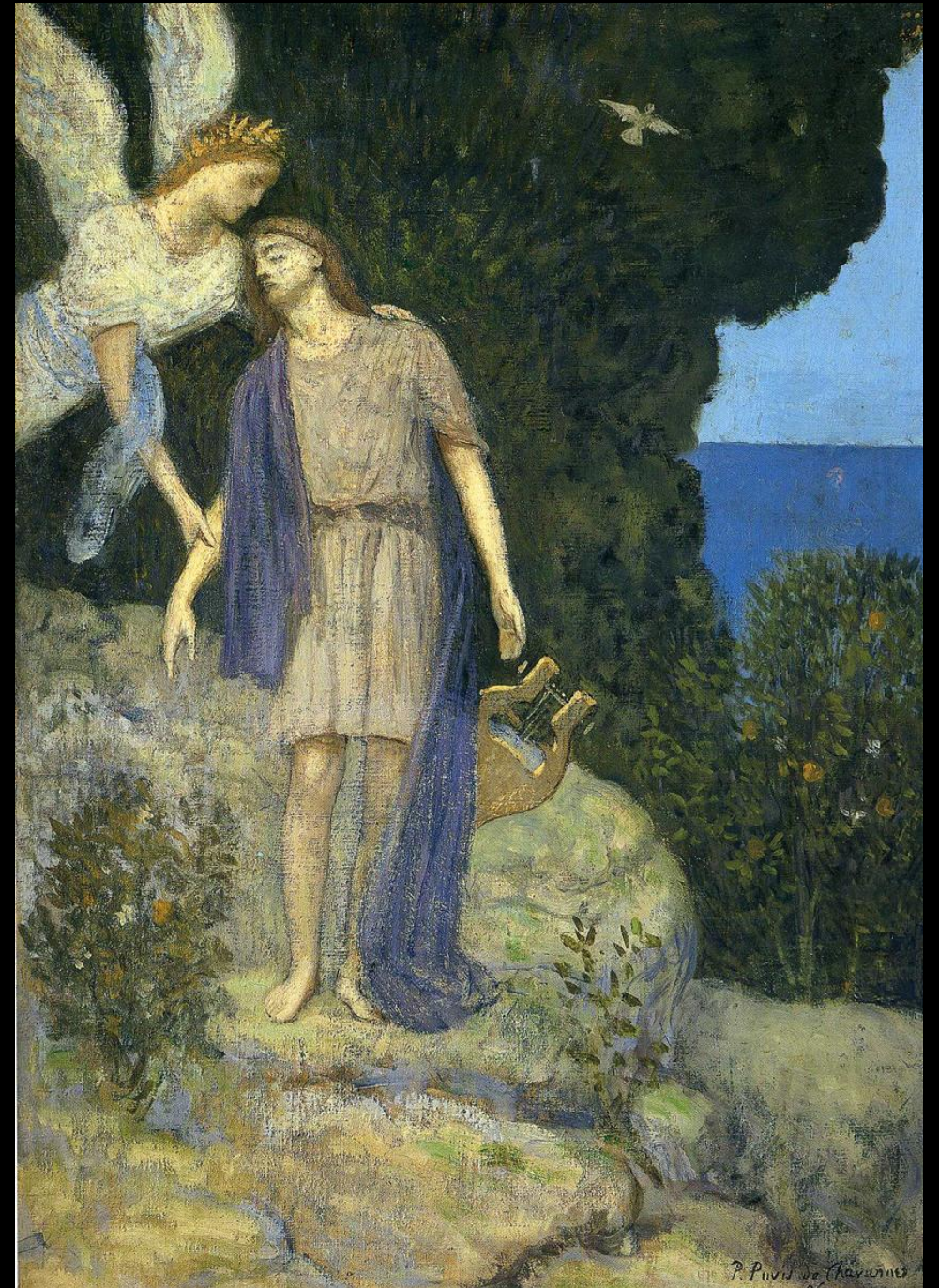


Puvis de Chavannes, Dafne e Chloe, 1875-1890

Puvis de Chavannes, Pity, 1887.



Puvis de Chavannes, Orpheu





Puvis de Chavannes, A decaptação de S. João Batista, 1882.

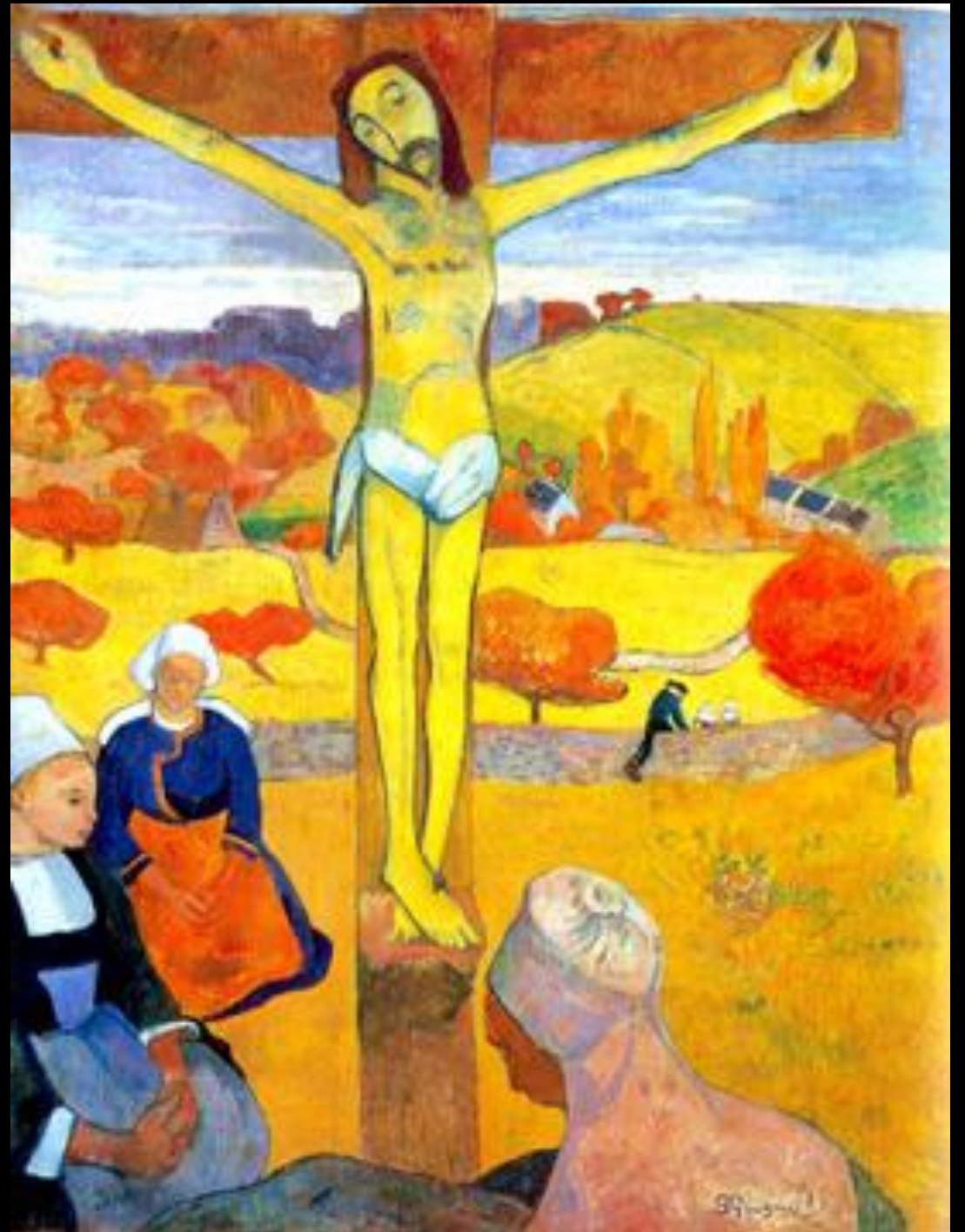


Paul Gauguin, Quem somos, de onde viemos, para onde vamos? 1897-98



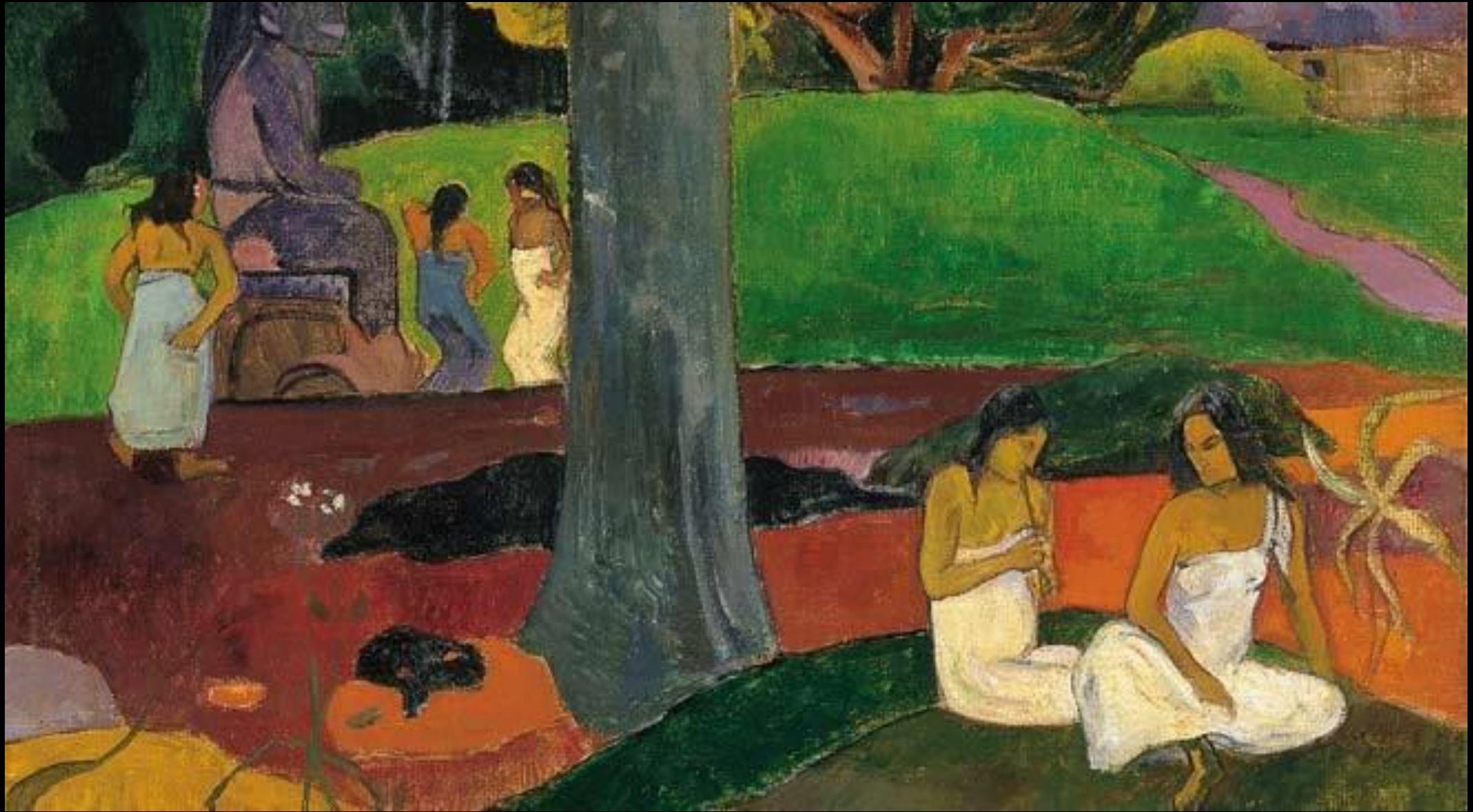
Paul Gauguin, Dia dos Deuses, 1894.

Paul Gauguin, Cristo Amarelo, 1889.





Paul Gauguin, Visão após o sermão, Jacó e o Anjo, 1888.



Paul Gauguin, Era uma vez,

A Escola de Pont-Aven nasce a partir de 1886, quando alguns artistas se estabelecem em Pont-Aven, pequena vila da Bretanha, iniciando uma comunidade de pintores de várias nacionalidades, motivados pela paisagem local e pelo interesse estético comum, entre eles:

Paul Gauguin (1848-1903), Emile Bernard (1868-1941), Paul Sérusier (1863-1927), Charles Filiger (1863-1928), Meyer de Haan (1852-1895), Maxime Maufra (1861-1918), Henry Moret (1853-1913), Ernest de Chamaillard (1862-1930).

Gauguin e Emile Bernard, propõem desenvolver novas técnicas de pintura constituídas por zonas de cor contornadas por linhas negras e sem perspectiva, chamando de Sintetismo ou Cloisonismo muito parecido com o Simbolismo. De modo geral estes artistas se posicionam no contexto do Pós-Impressionismo, a favor ou contra.



Paul Gauguin, 1887



Emile Bernard,
1888



Emile Bernard,
1888



Emile Bernard,
Paisagem de Pont-
Aven 1888



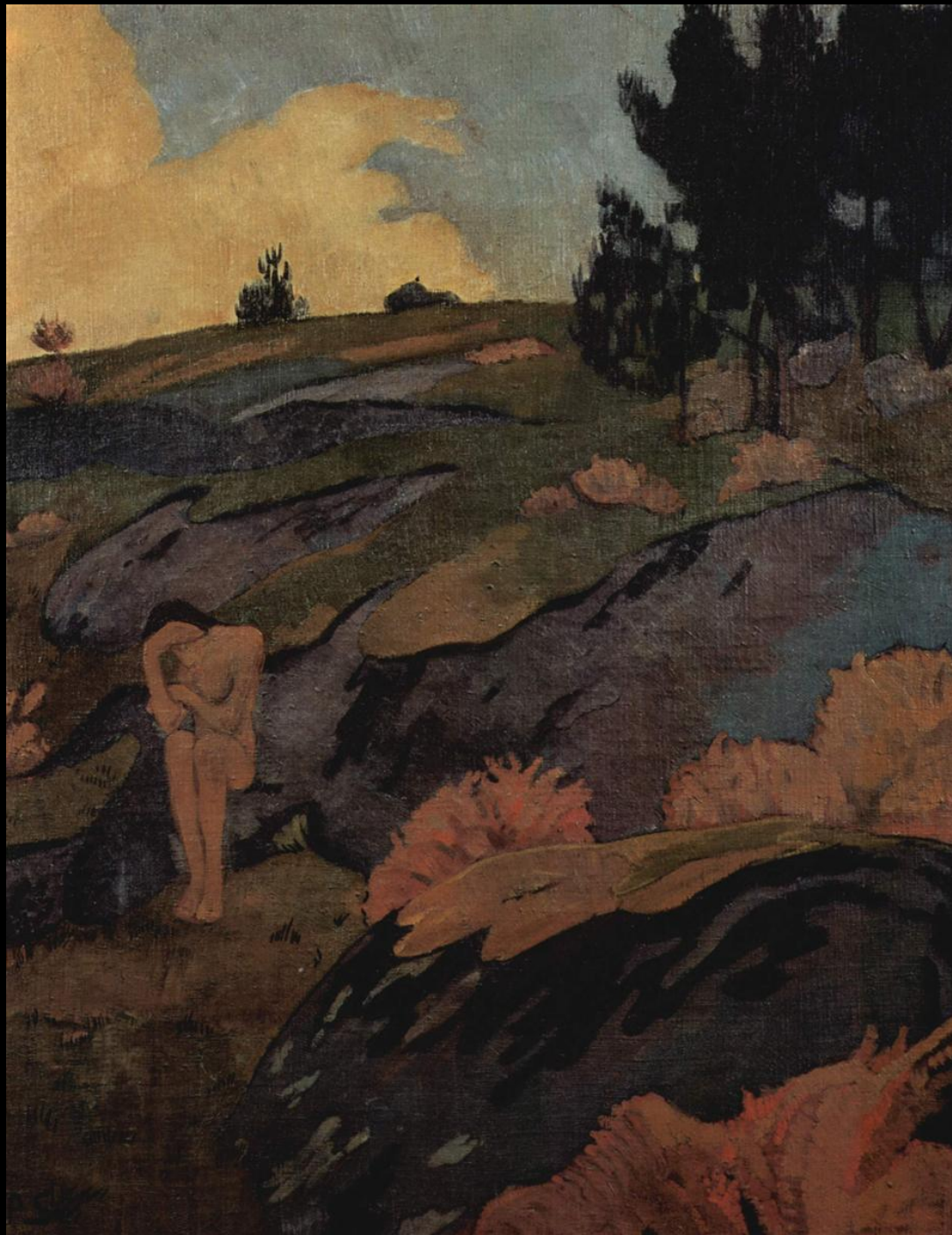
Emile Bernard,
Paisagem de Pont-
Aven 1888



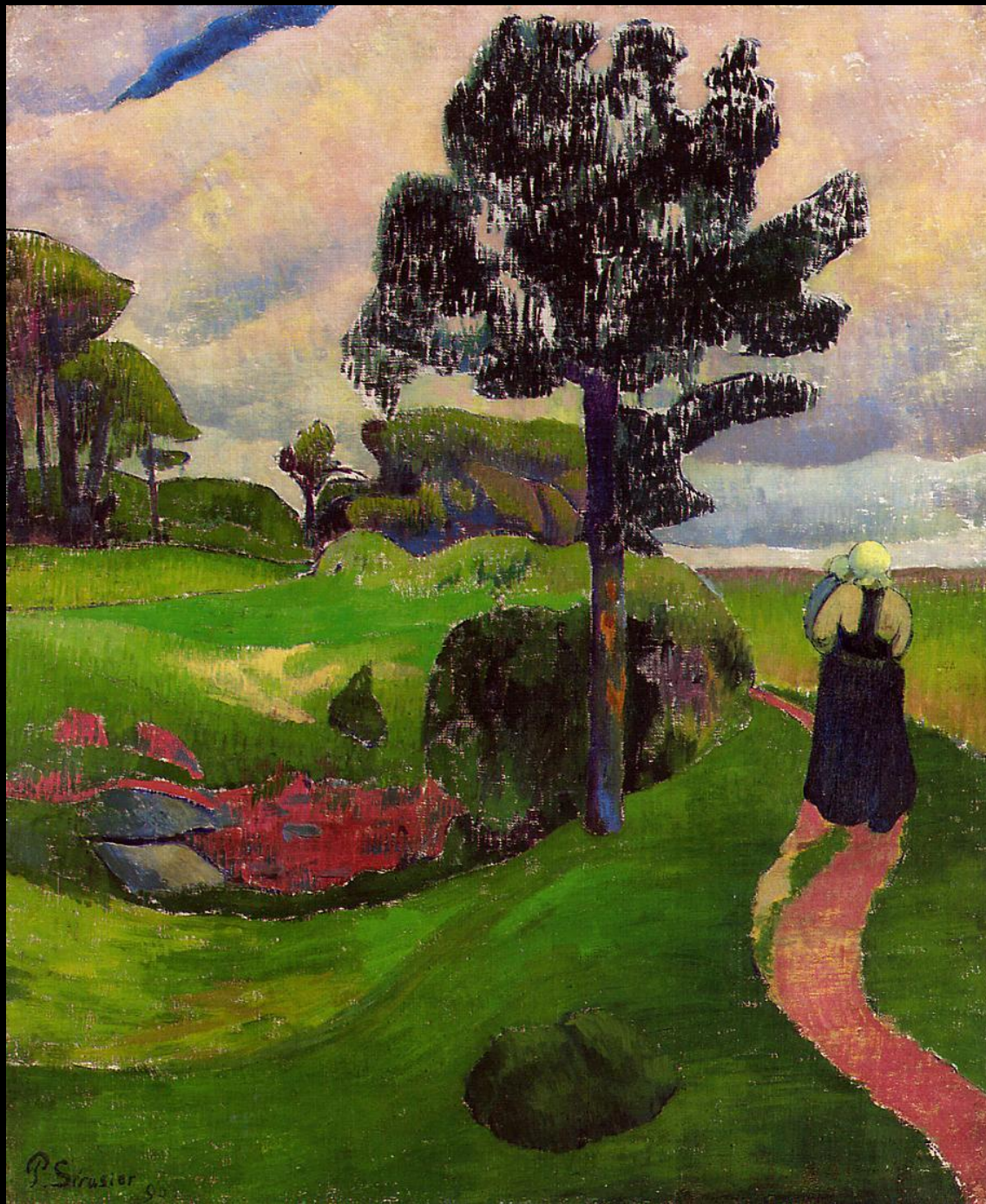
Paul Serusier,
Mulher bretã com
trouxa de roupas,
1890



Paul Serusier, Mulher bretã, 1890



Paul Serusier, Melancolia, 1890



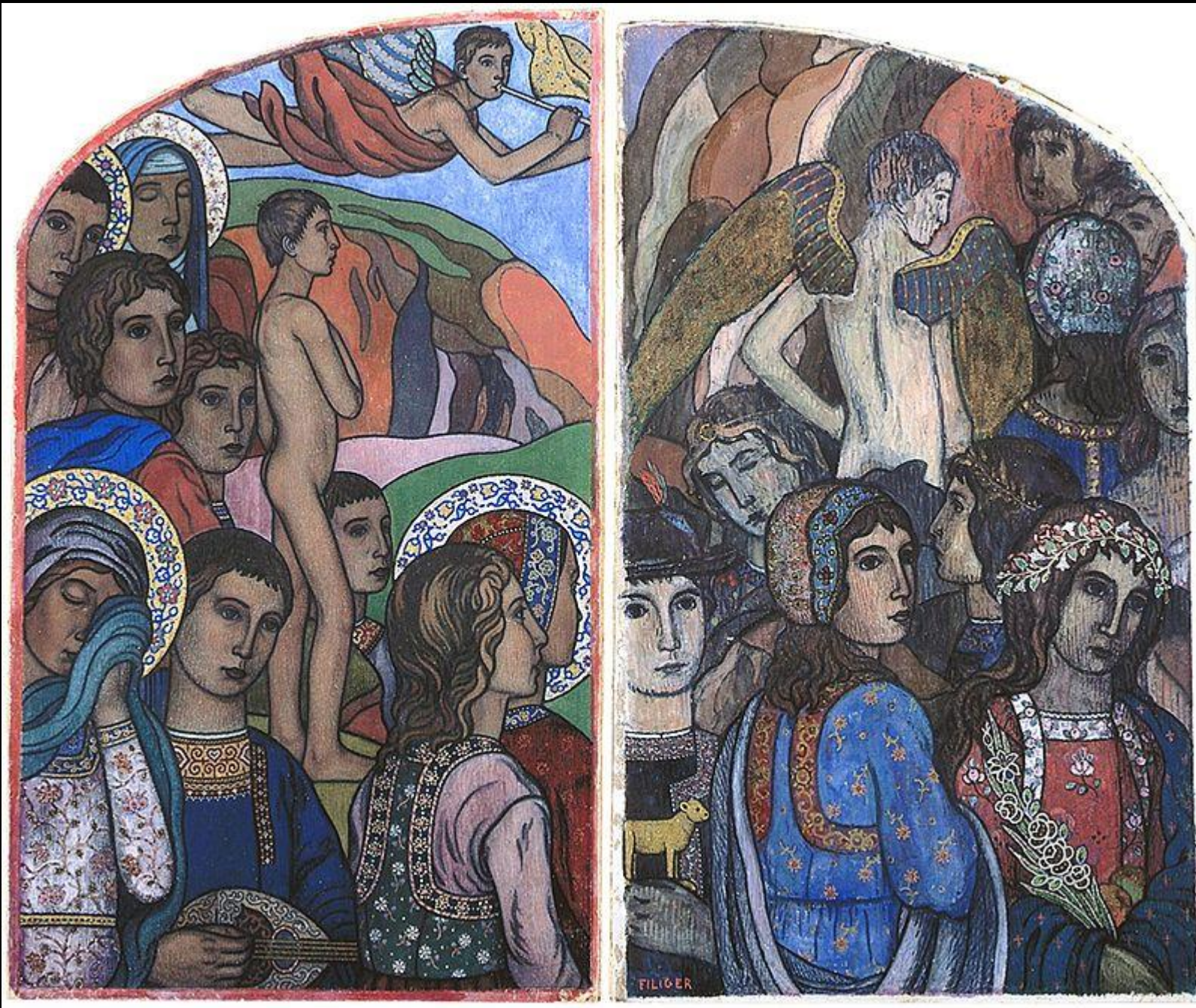
Paul Serusier, Paisagem com mulher e criança, 1890



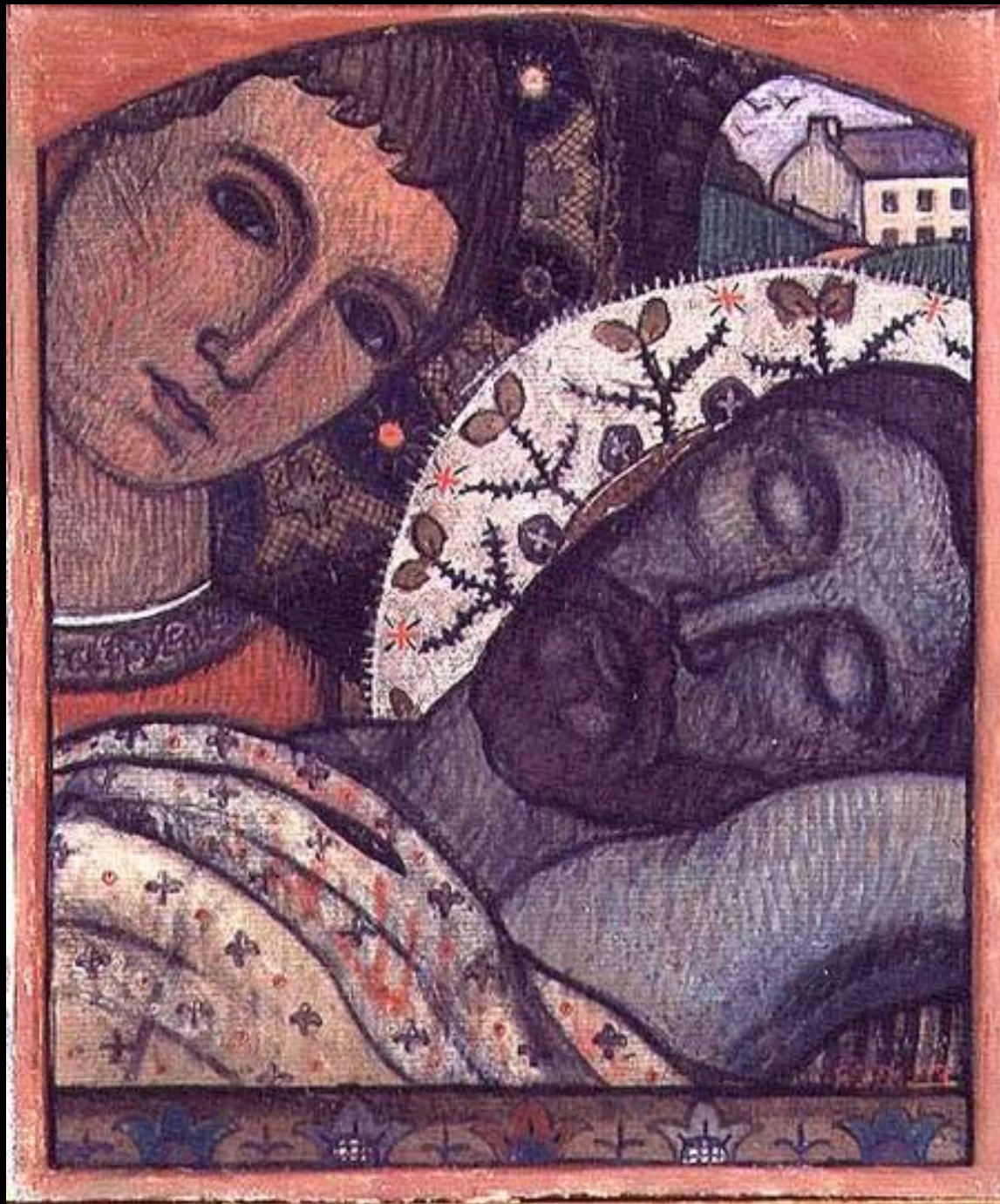
Paul Serusier, Duas mulheres sob
macieira florida, 1890



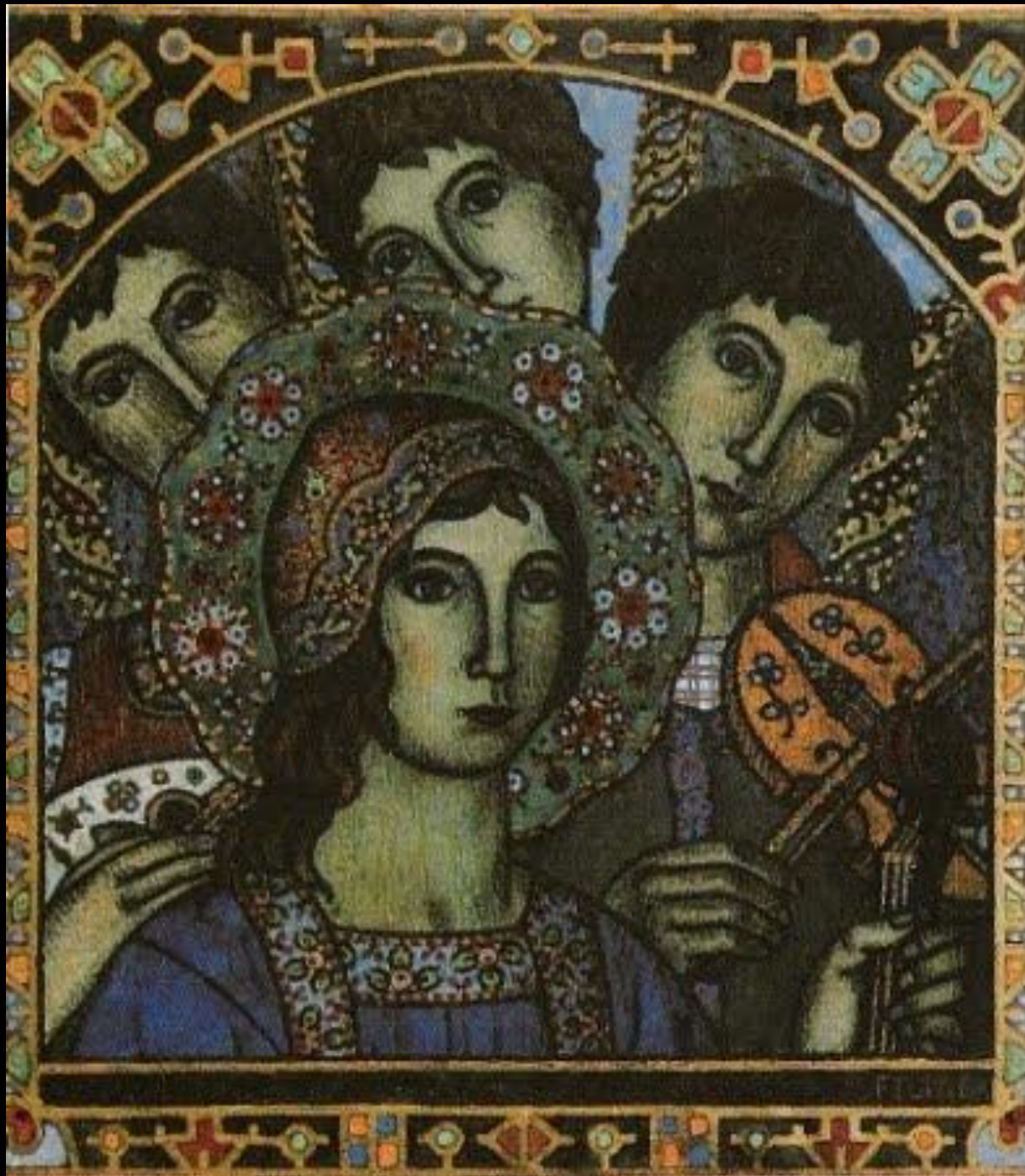
Charles Filiger, Paisagem de Pouldu, 1892



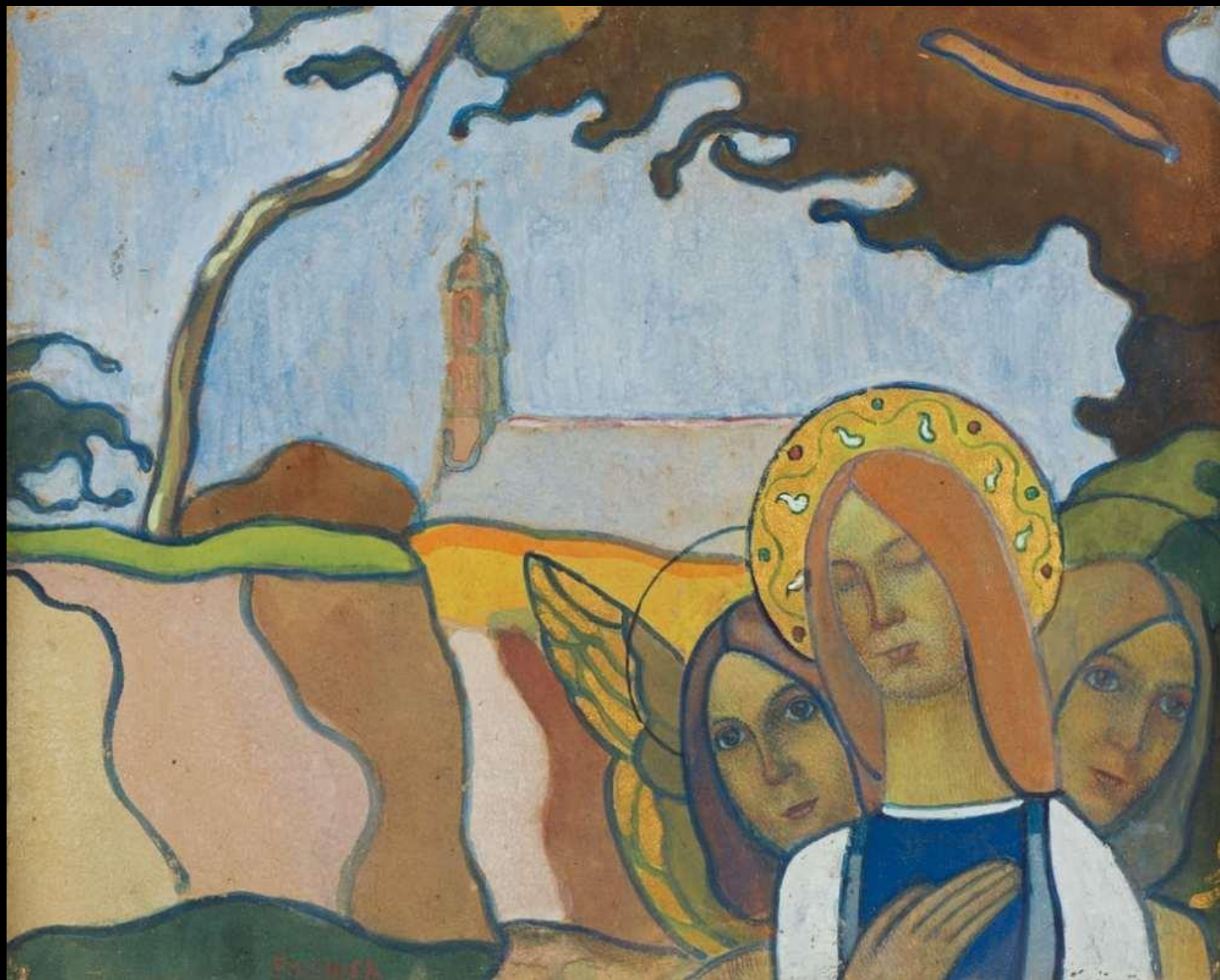
Charles Filiger,
Julgamento final,
1892-94



Charles Filiger, No
túmulo, 1895



Charles Filiger,
Sta. Cecília, 1892



Charles Filiger,
Madona com dois
anjos, 1892



Meyer de Haan, trabalhadoras, 1889.



Meyer de Haan, 1890.



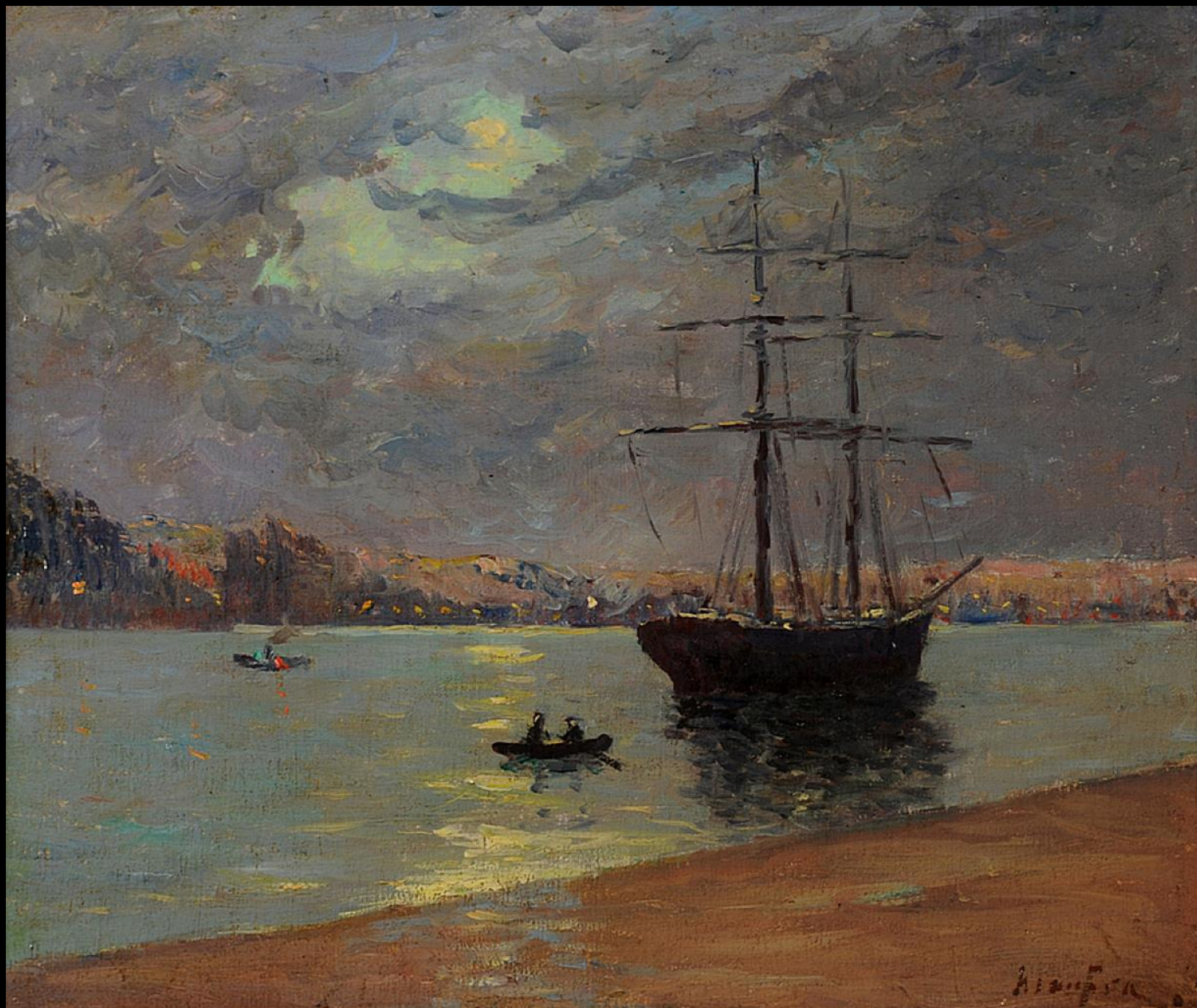
Meyer de Haan, 1890.



Meyer de Haan, 1890.



Maxime Maufra,
Porto de Sauzon,
1905



Maxime
Maufra, 1892



Maxime
Maufra,
1891



Maxime Maufra,
Por de sol em
Douarnenez, 1897



Henry Moret,
1896.



Henry Moret, 1908.



Henry Moret,
1896



Henry Moret,
1892



Henry
Moret,



Henry
Moret,



Ernest
Chamaillard,



Ernest
Chamaillard,



Ernest Chamaillard,
Jardins de Dinan no
outono



Ernest Chamaillard,



Ernest Chamaillard, Falésias de Douarnenez 1900.



Ernest Chamaillard,
Vila Bretâ sob a
neve, 1907.

O afastamento do contexto Clássico e tradicional já havia sido marcado por diferentes artistas em diferentes momentos, desde o Romantismo, o Realismo e, definitivamente, pelo Impressionismo e os Pós-Impressionistas que agiram tanto a favor e intensificando a proposta Impressionista e os que agiram contra, se opondo a ela.

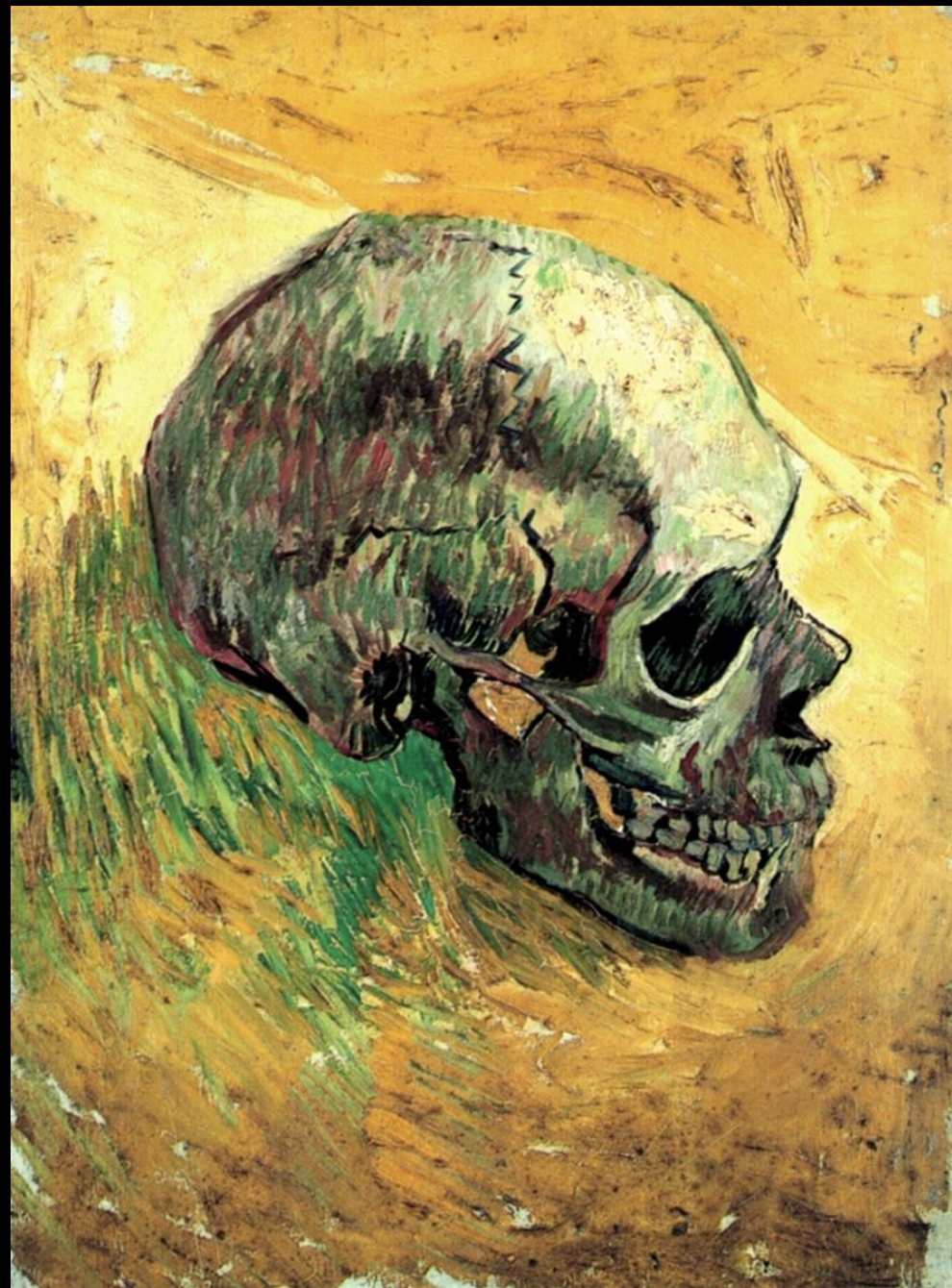
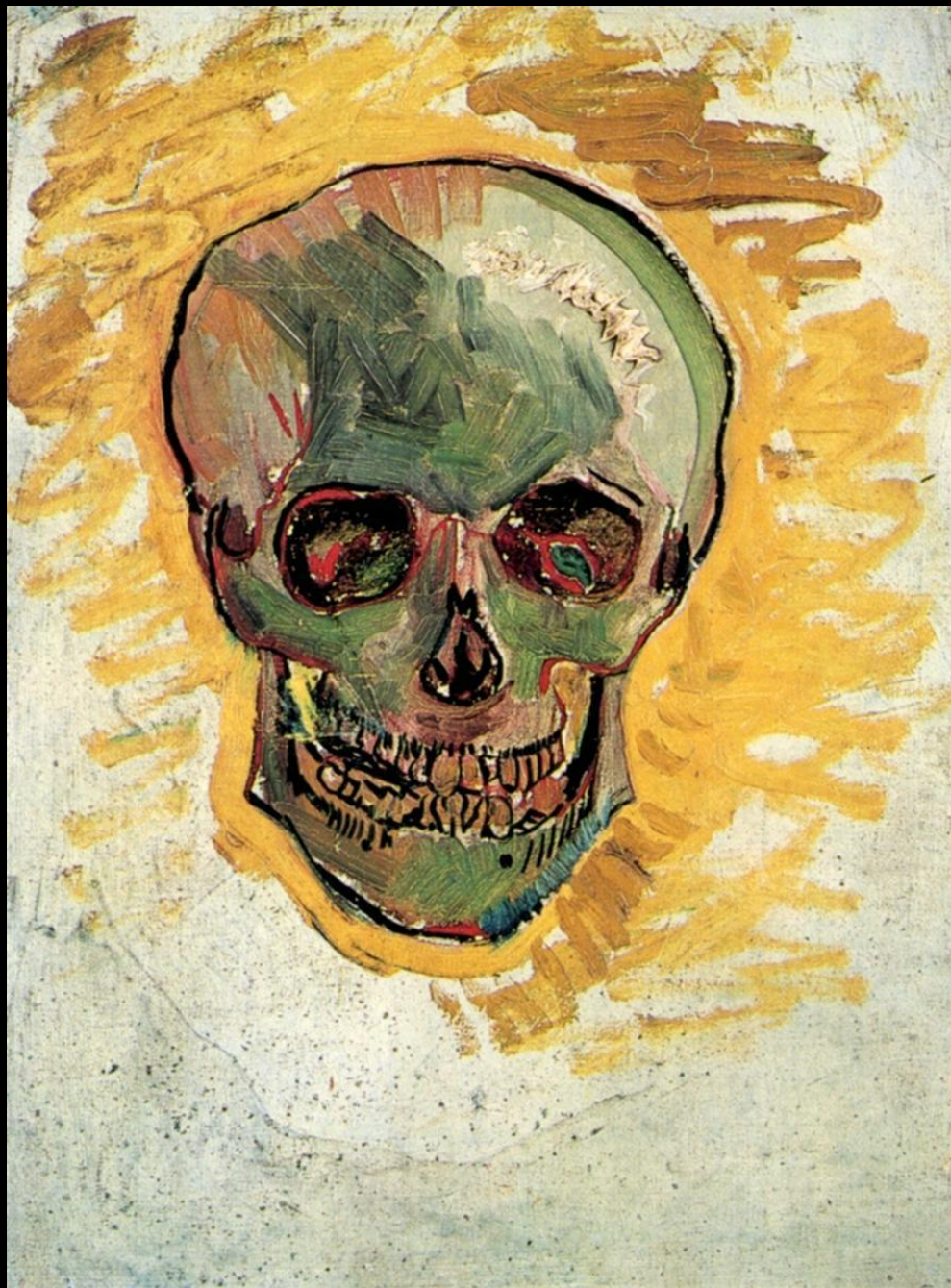
Neste aspecto é possível dizer que a questão da ***Expressividade*** passa a ser um valor relevante para vários artistas naquele momento e, conseqüentemente, este fator passa a integrar diferentes poéticas a partir de então.

Pode-se então dizer que nasce o ***Expressionismo***.

Van Gogh, já havia mostrado a força da expressão por meio de suas cores e gestualidade. Alguns temas que abordou também faziam referência a um contexto mais denso que poderia ser considerado um precursor do Expressionismo e também do Fauvismo, já que a gestualidade de sua pincelada volta a aparecer no trabalho dos Fauvistas.



Vincent Van Gogh, Caveira com cigarro, 1885

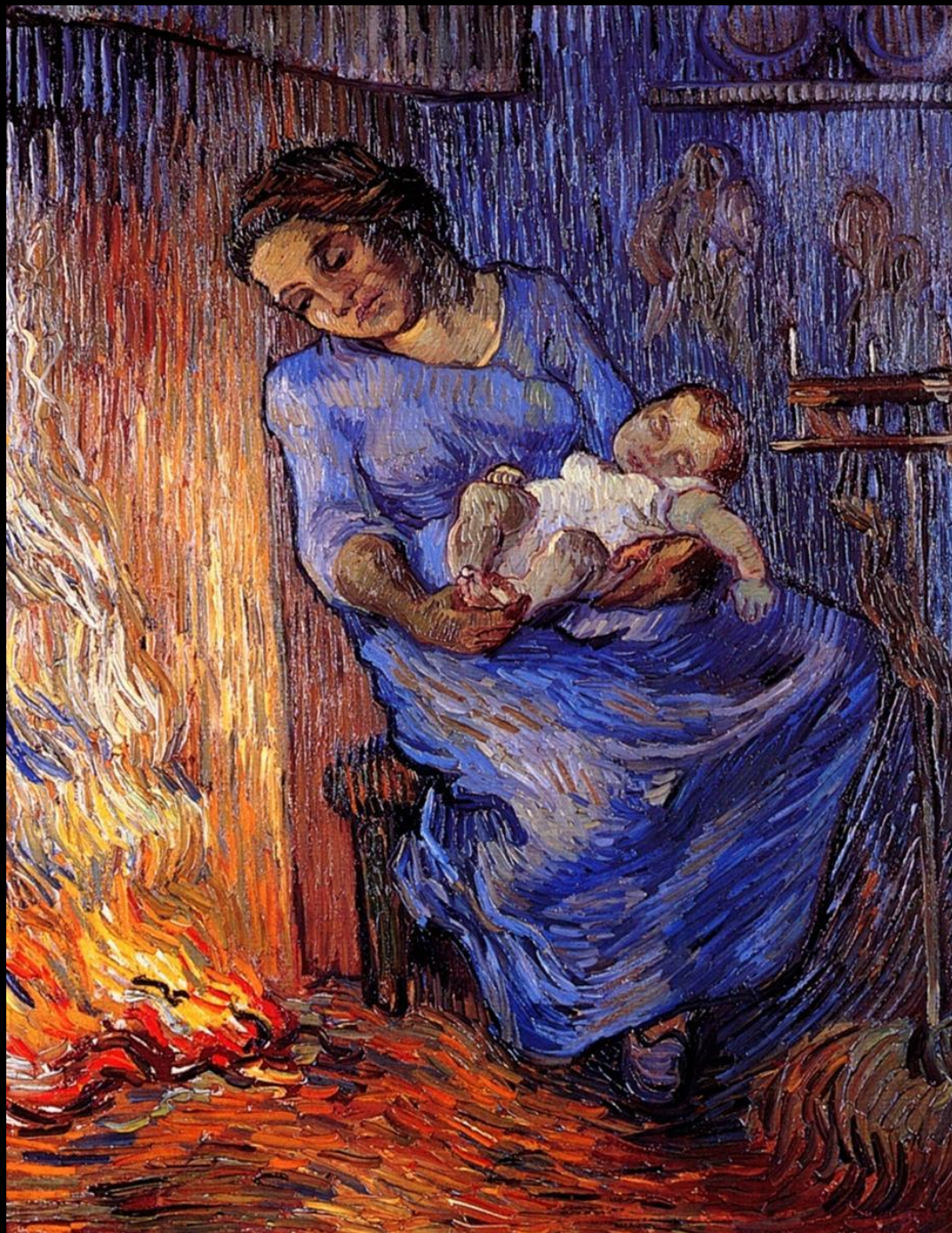


Vincent Van Gogh, Caveiras, 1887.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Vincent Van Gogh, Comedores de batatas, 1885.



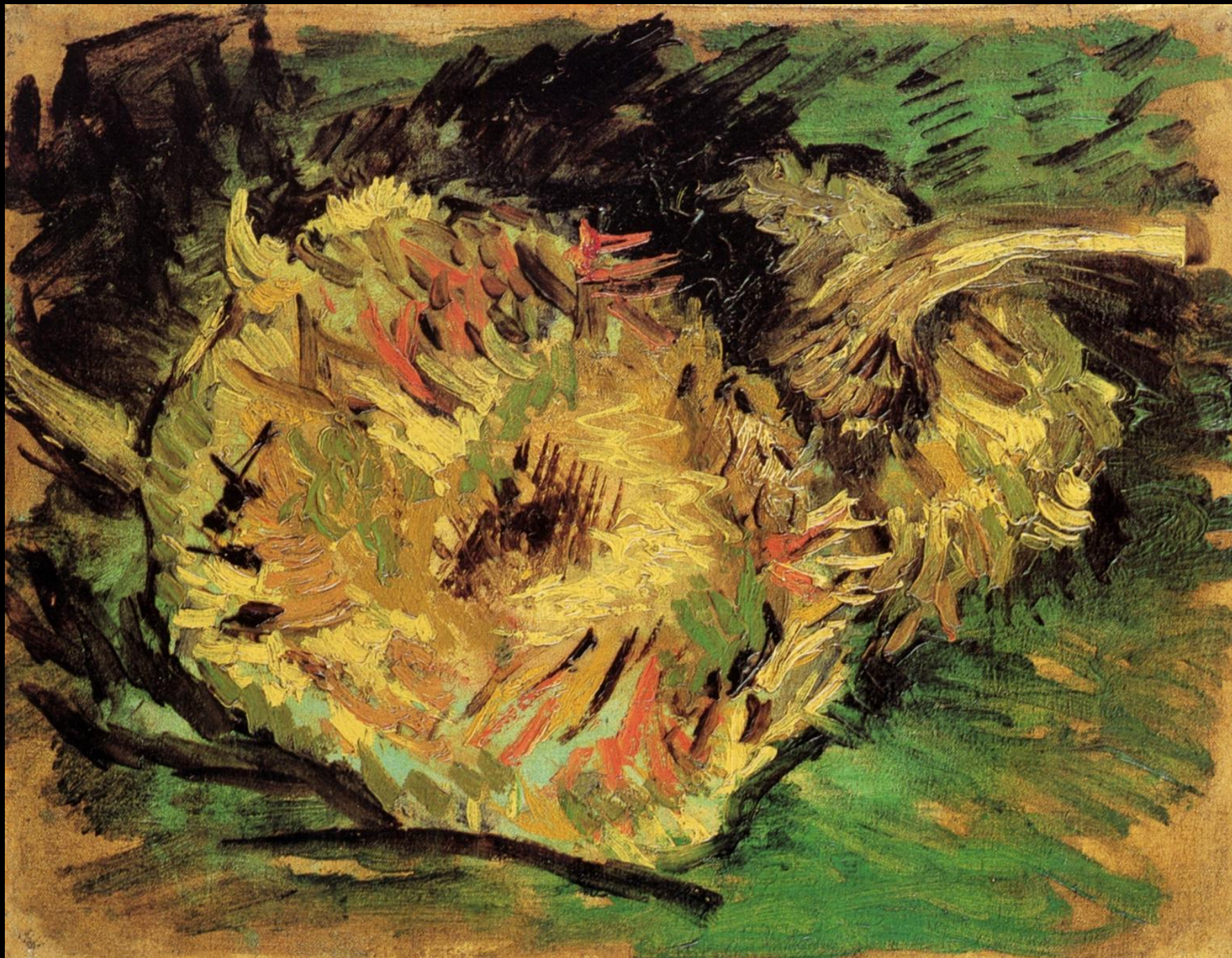
Vincent Van Gogh, 1889.



Vincent Van Gogh, 1888.



Vincent Van Gogh, 1889.



Vincent Van Gogh, Dois girassóis cortados, 1887.



Vincent Van Gogh, Rua da vila, 1890



Vincent Van Gogh, Rua da vila, 1890

O afastamento das imagens naturalistas e realistas passa a ser tomado como base criativa para vários artistas.

A despreocupação com a anatomia, com as proporções relativas e com as cores emanadas do meio natural é um aspecto que passa a fazer parte da expressão artística como um valor e uma distinção. Entre 1885 e 1900, estas estratégias discursivas passam a ser adotadas por muitos.

O Expressionismo não é necessariamente um Movimento, mas um sintoma ou fenômeno que tomou o final do século XIX e início do século XX. Um desconforto que motivou os artistas a exporem seu lado mais sombrio.

Um dos artistas que marcam este período é James Ensor (1860-1949), cujas obras rompem definitivamente com qualquer lógica naturalista e temática.



James Ensor, Auto-retrato com chapéu de flores, 1883.



James Ensor, Bêbados, 1883.



James Ensor, Esqueleto olhando as Chinezias, 1885



James Ensor, Cristo entrando em Bruxelas, 1888-89



James Ensor, Mascarados zombando da morte, 1888



James Ensor, Velha mulher com máscaras, 1889.



James Ensor, Esqueletos se aquecendo, 1889.



James Ensor,
Esqueletos
brigando
diante do
enforcado,
1891.



James Ensor,
Esqueletos
brigando por
um arenque
em conserva,
1891.



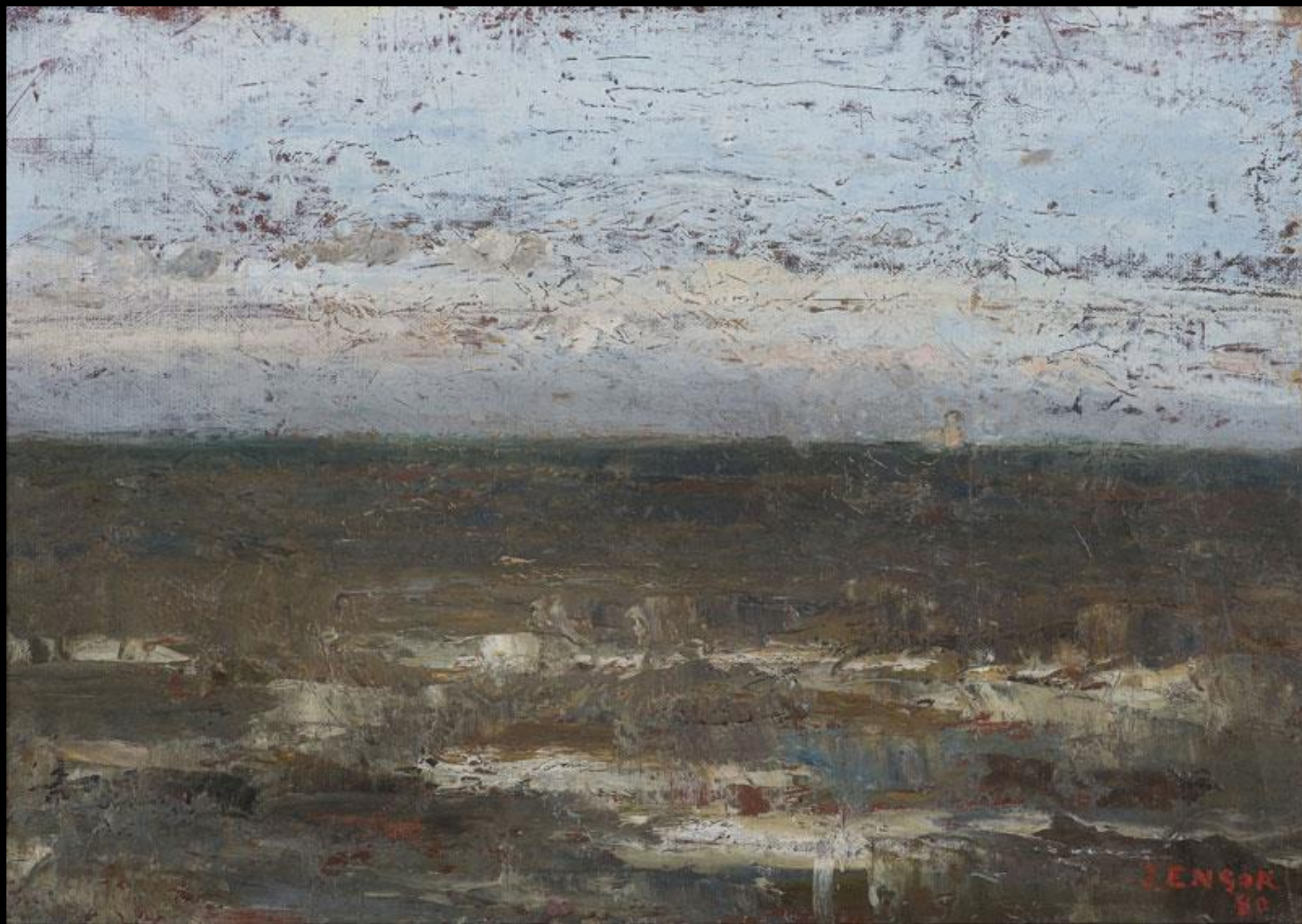
James Ensor,
Cozinheiros
Perigosos,
1896.



James Ensor,
A morte e as
máscaras,
1897.

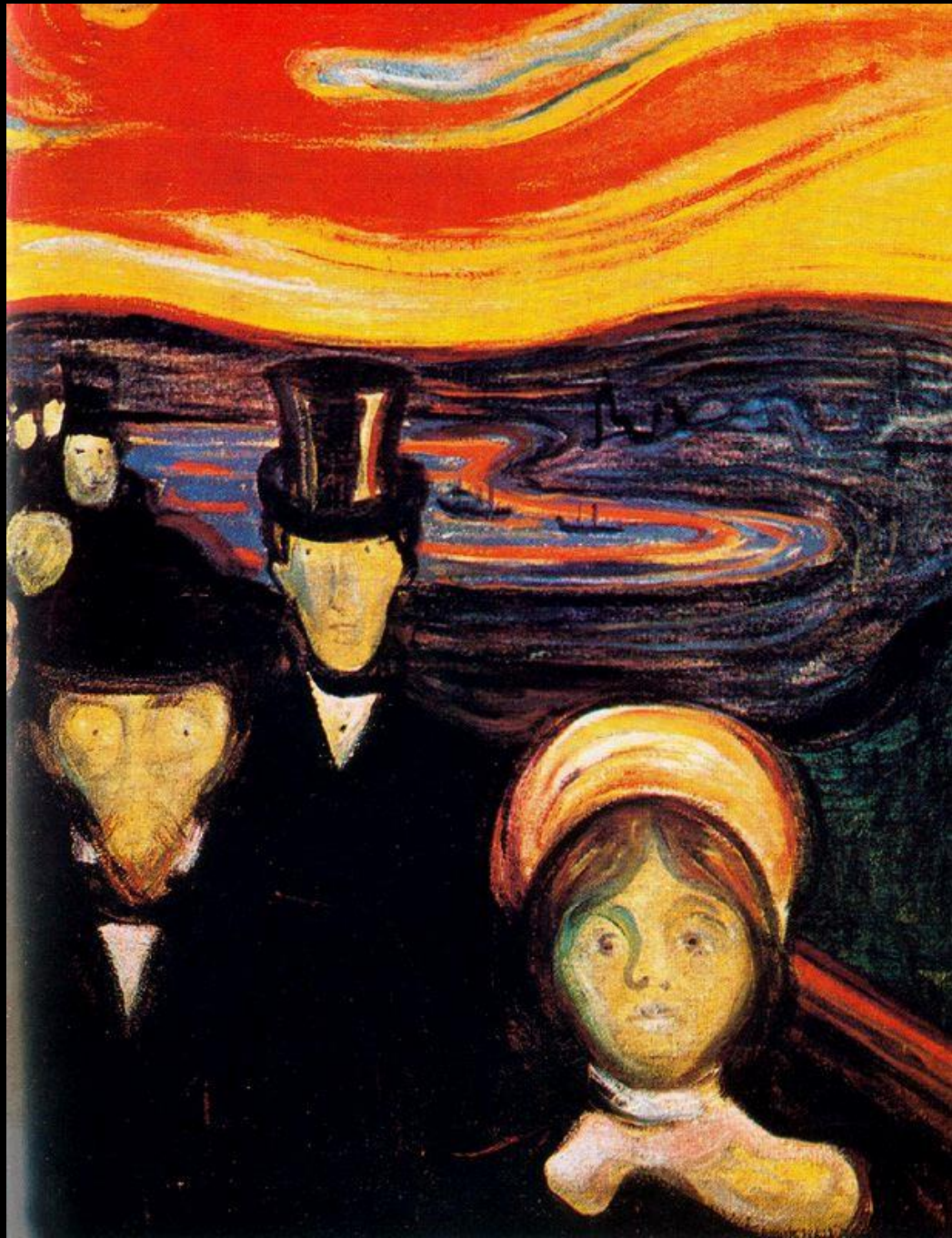


James Ensor, Máscaras singulares, 1892.



James
Ensor,
Paisagem
marinha,
1880.

Nesta mesma linha de raciocínio expressivo, encontra-se Edvard Munch (1863-1940), que desde fins do século XIX desenvolvia uma estética de caráter Expressionista.



Edvard Munch, *Ansiidade*, 1894.



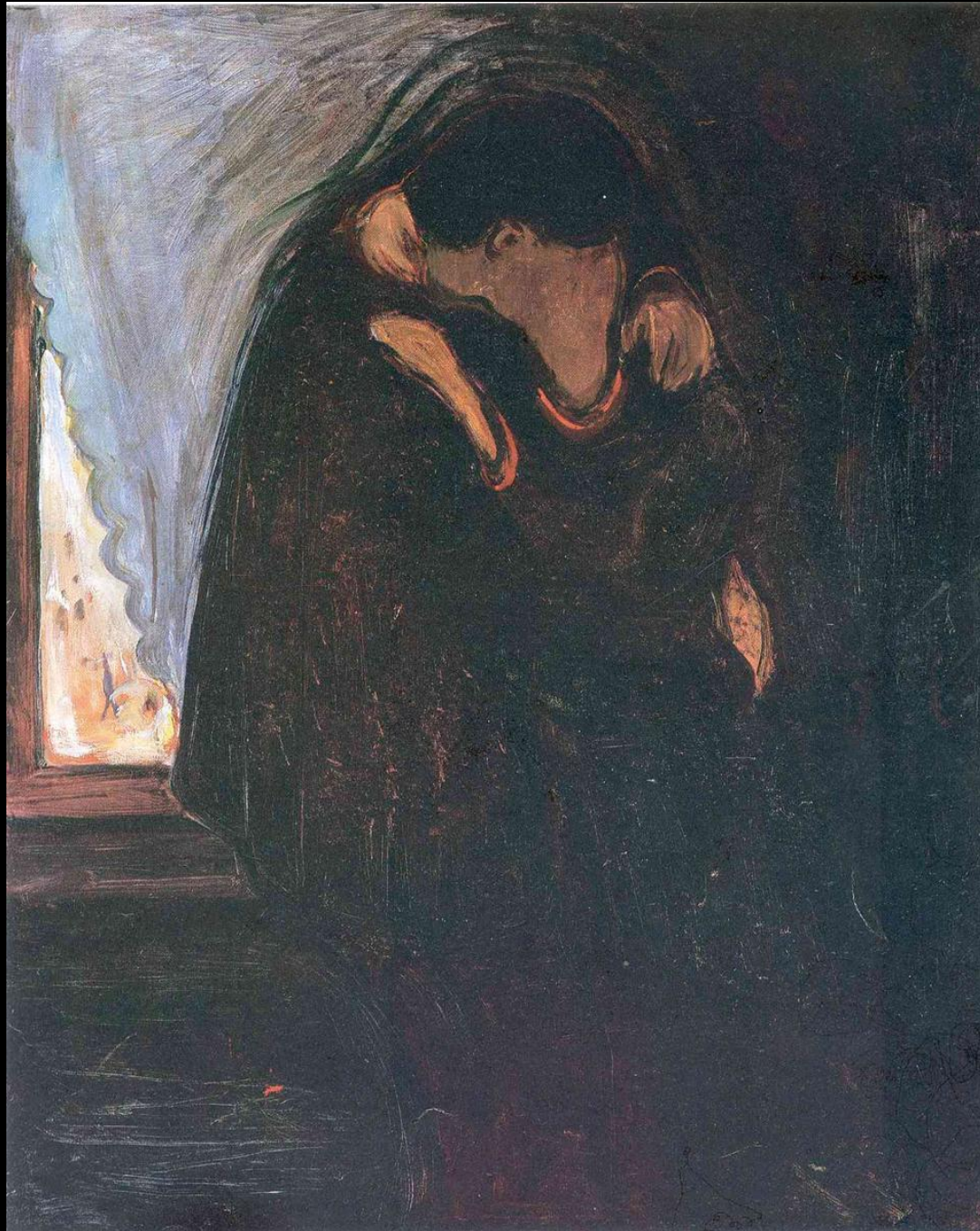
Edvard Munch, 1894.



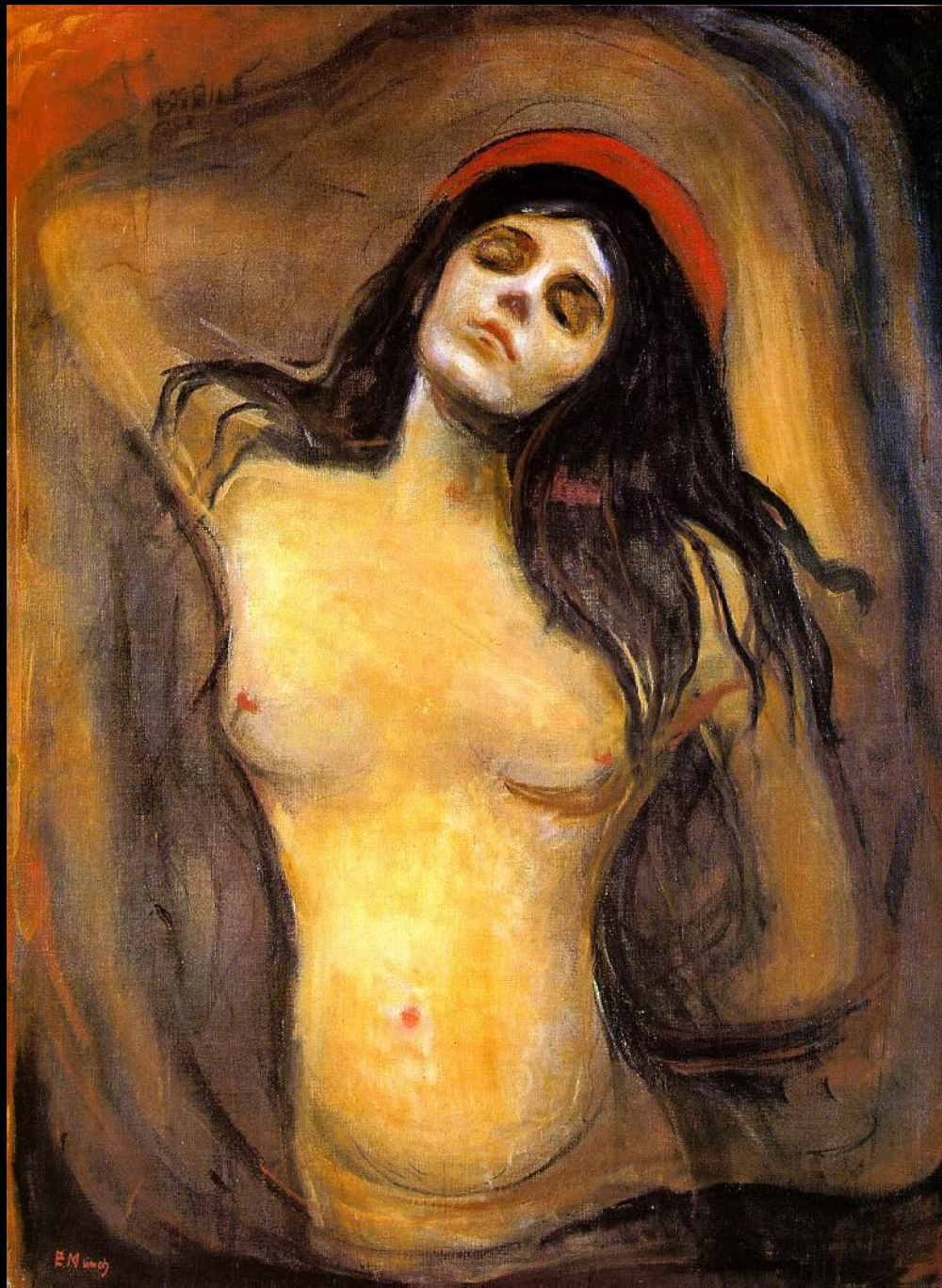
Edvard Munch, , 1893.



Edvard Munch, , 1899- 1900.



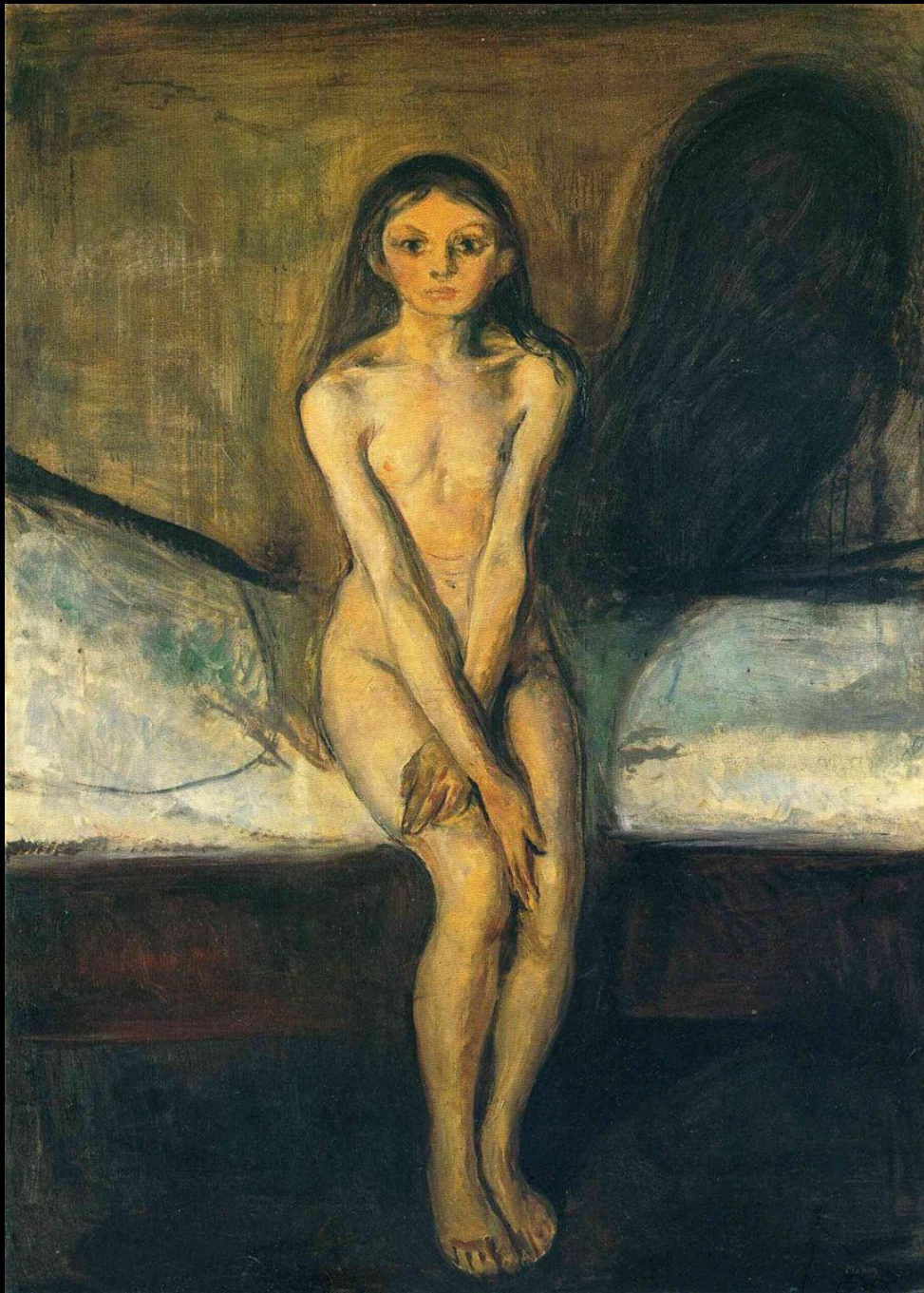
Edvard Munch, , 1897.



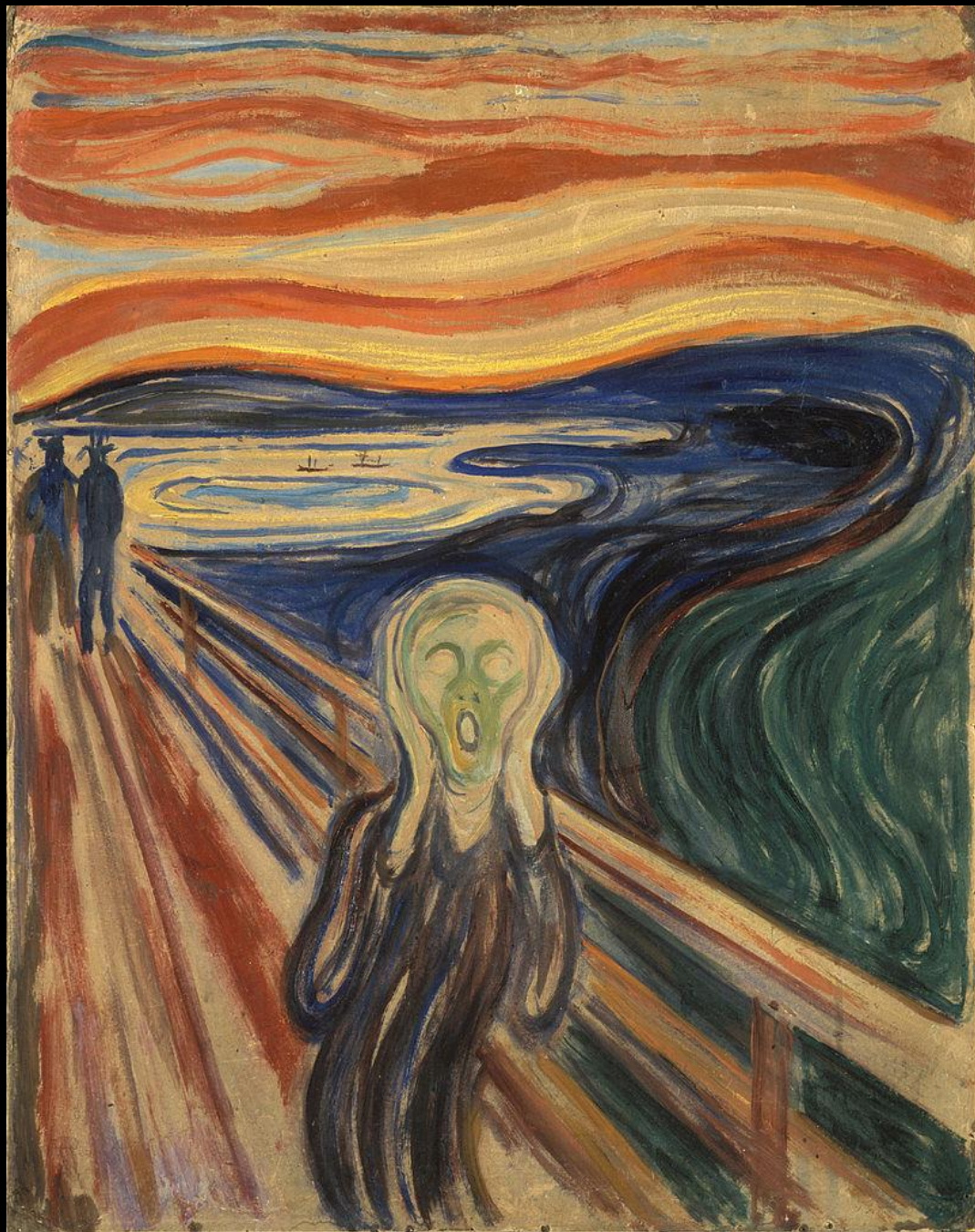
Edvard Munch, , 1894.



Edvard
Munch,
1895.

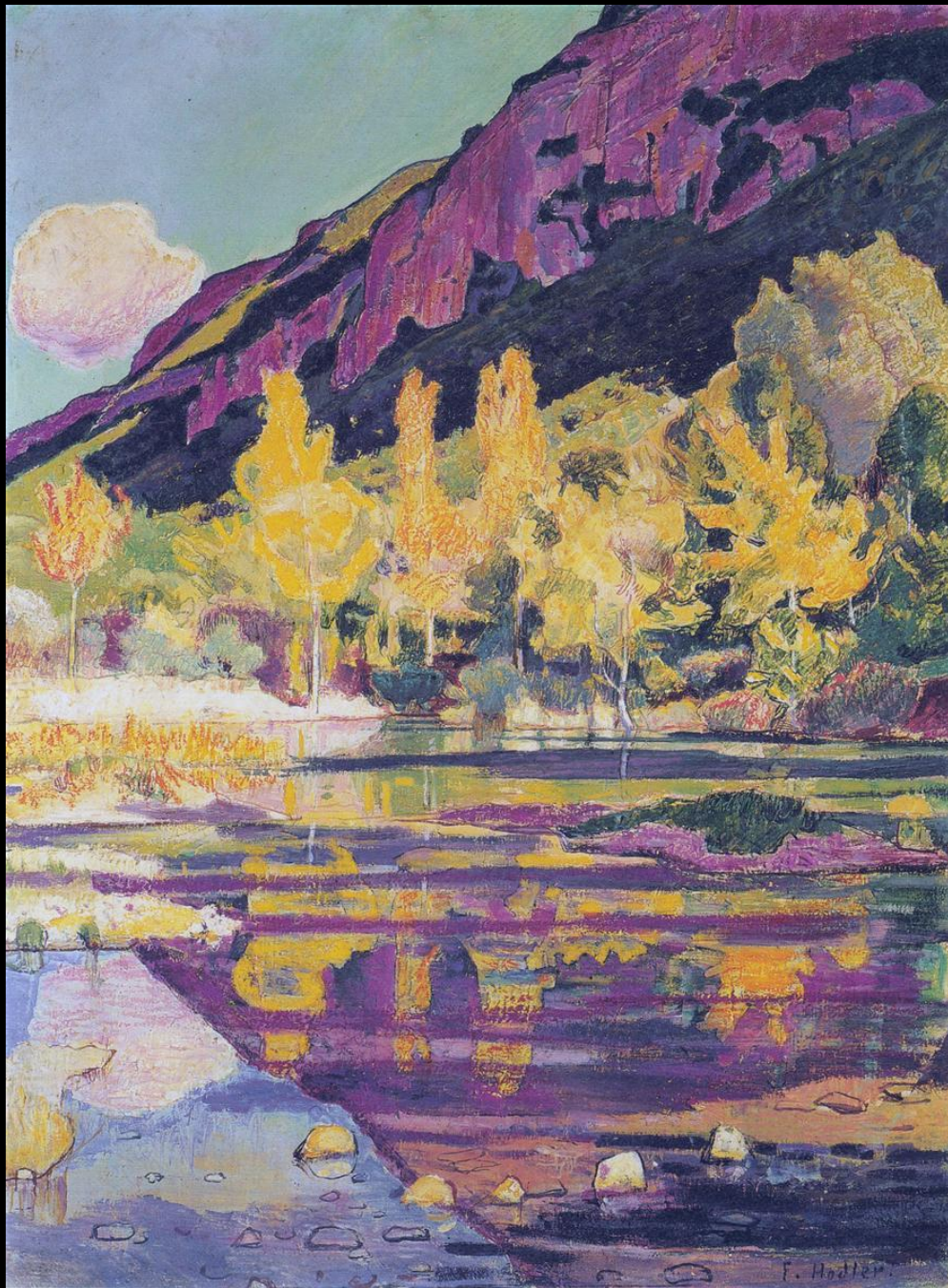


Edvard Munch, 1894.

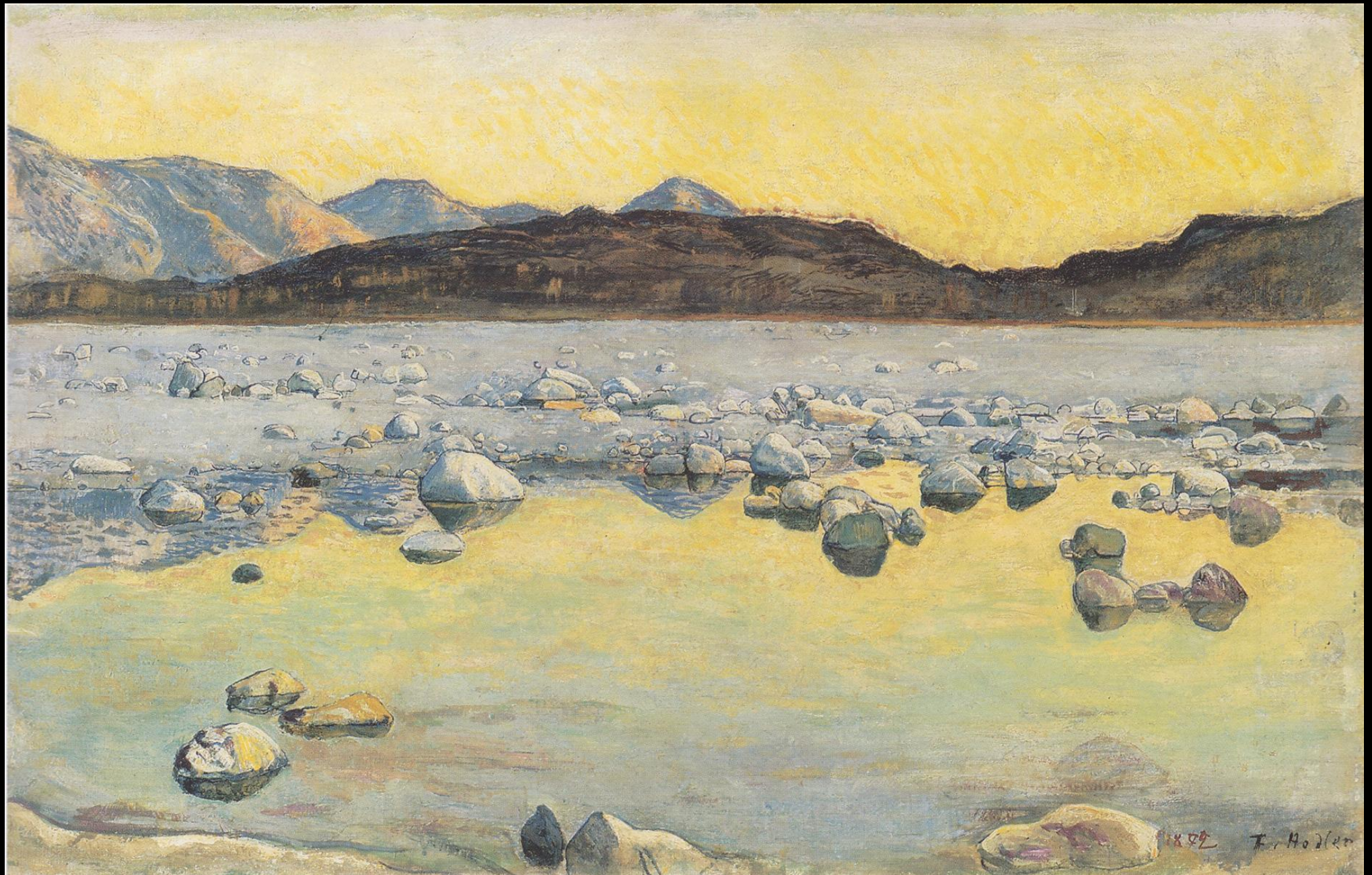


Edvard Munch, O grito, 1910.

Um dos nomes que
também é considerado
um dos precursores do
Expressionismo é
Ferdinand Hodler (1853-
1918).



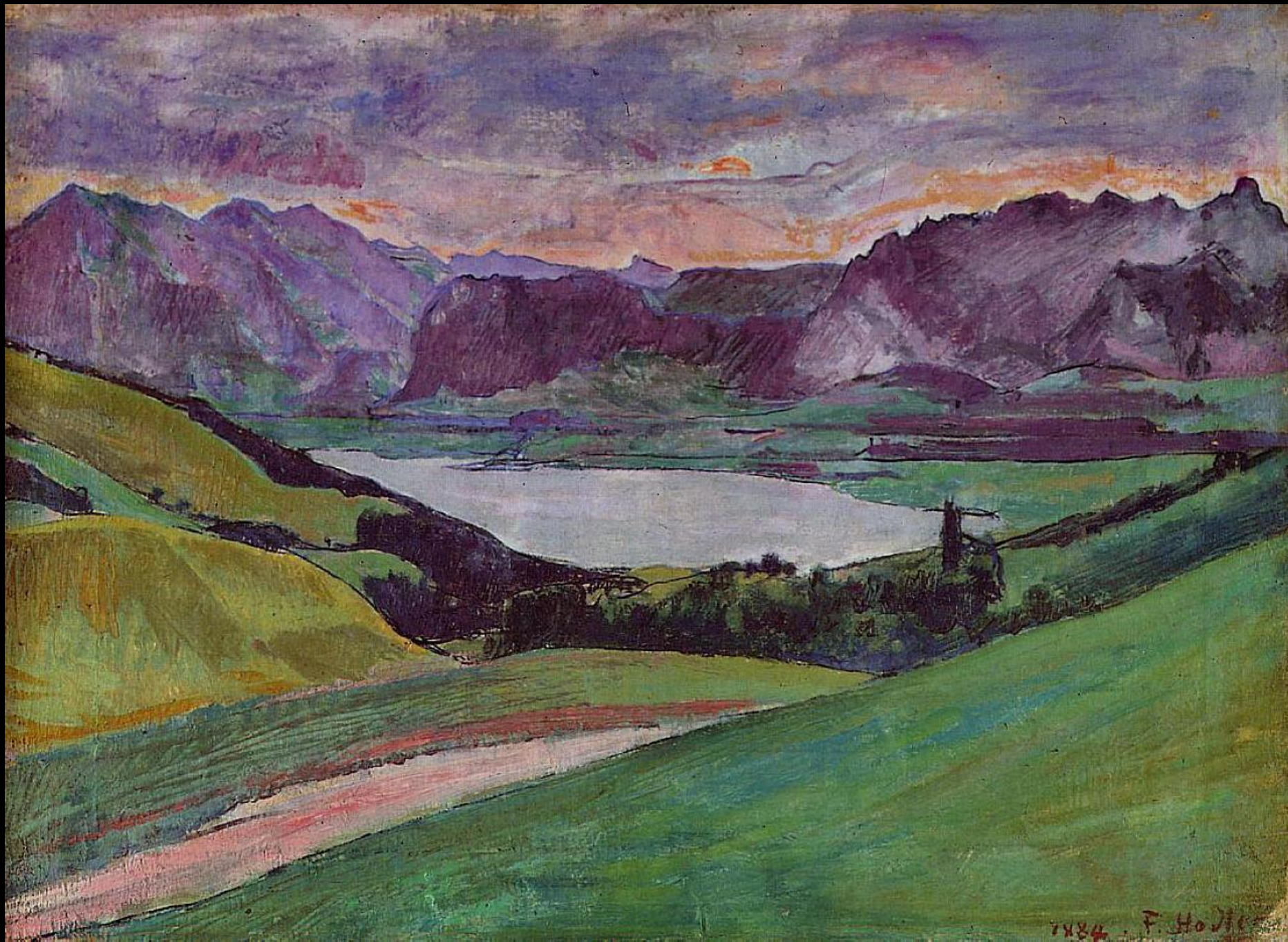
Ferdinand Hodler, 1893.



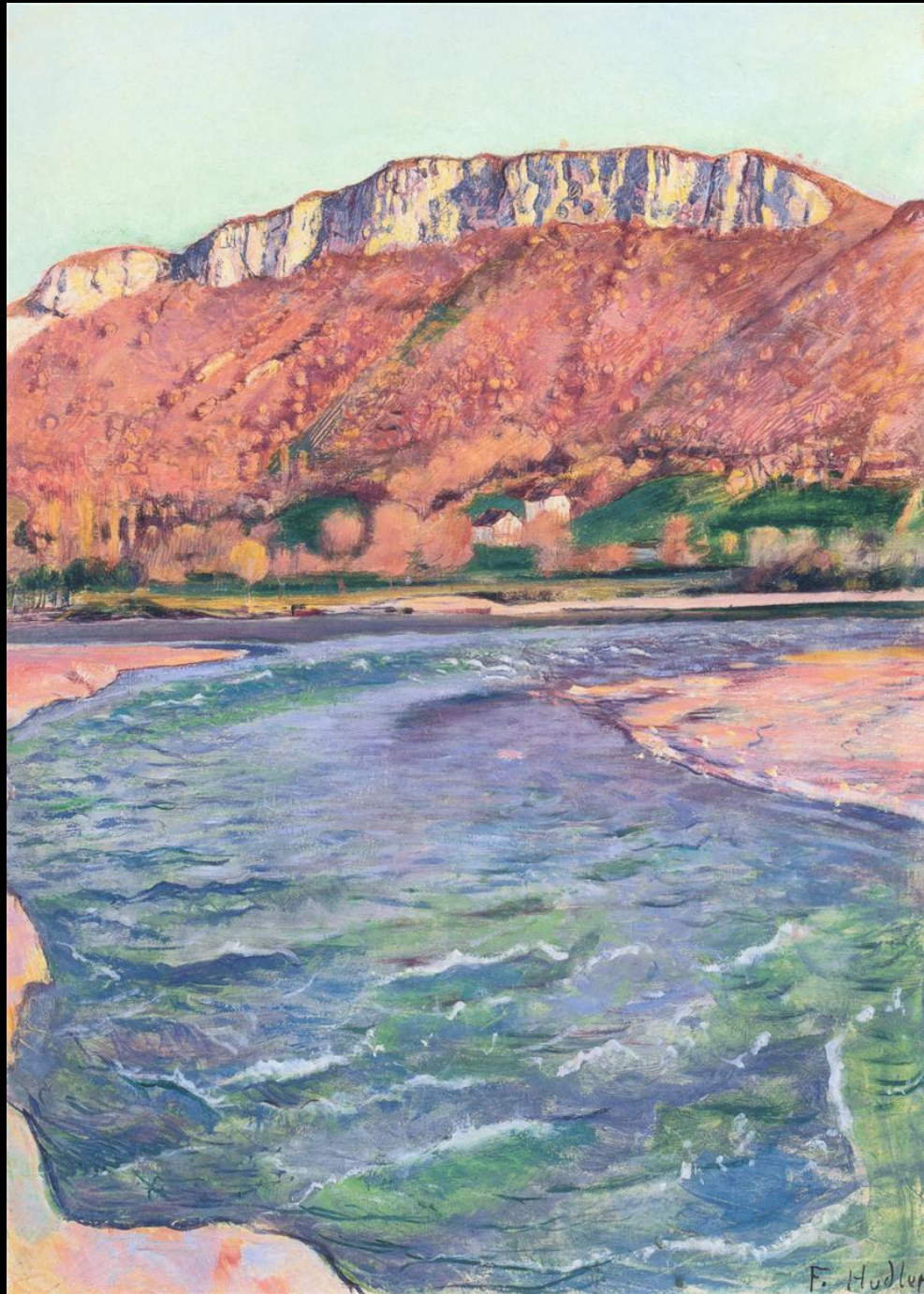
Ferdinand Hodler, 1893.



Ferdinand Hodler, 1878.



Ferdinand Hodler, 1884.



Ferdinand Hodler, 1891.



Ferdinand Hodler, O sonho, 1897.

Estas manifestações ocorrem entre o fim do século XIX e início do século XX, entretanto, a localização temporal/oficial do Expressionismo se dá a partir da publicação da revista alemã “Der Sturm”, traduzindo: A Tempestade.

O crítico alemão Herwarth Walden publica a revista de 1910 até 1932 dedicada à discussão sobre a vanguarda artística, especialmente alemã o que estabelece uma certa apropriação do Expressionismo para a Arte Alemã.

Atividades de Apoio e Reforço Pedagógico.

Leitura

***GOMBRICH, E. História da
Arte, Capítulos 26, 27.***

***O material para leitura se encontra no Site em
TEXTOS.***

Questões de Reforço para este tópico:

1. O que é Simbolismo?
2. O que é escola de Pont-aven, cite alguns participantes.
3. Qual estilo contesta radicalmente a tradição clássica entre o final do séc. XIX e início do séc. XX?
4. Qual o nome deste estilo de ruptura?
5. Onde e quem descreve este estilo?